ESPORTE ilustrado

Nº 923 ★ 15-12-55
CR$ 5,00
EM TODO O
BRASIL

GOLPE NOS LÍDERES!

"SEU MACIO", NOVO HOMEM dos 7 INSTRUMENTOS

O MAIOR "GOAL" de DIDA!

A RODADA das SURPRÊSAS SENSACIONAIS FLAGRANTES FOTOGRÁFICOS

O QUADRO de HONRA DA 5.ª RODADA

FLUMINESE, CAMPEÃO CARIOCA de TÊNIS!

OS JOGOS de SÃO PAULO

O COMÊÇO DA GOLEADA!

Uma falha clamorosa de Dario deu ensejo a que Hilton inaugurasse o placar, iniciando a sensacional goleada bangüense sôbre o Vasco. No flagrante, vemos Hilton desferindo o pelotaço com que venceu a perícia de Hélio, que nada pôde fazer para evitar a consumação do gol. (Foto de José Santos).

LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ILUSTRADO

Nº 923 ★ 15-12-55

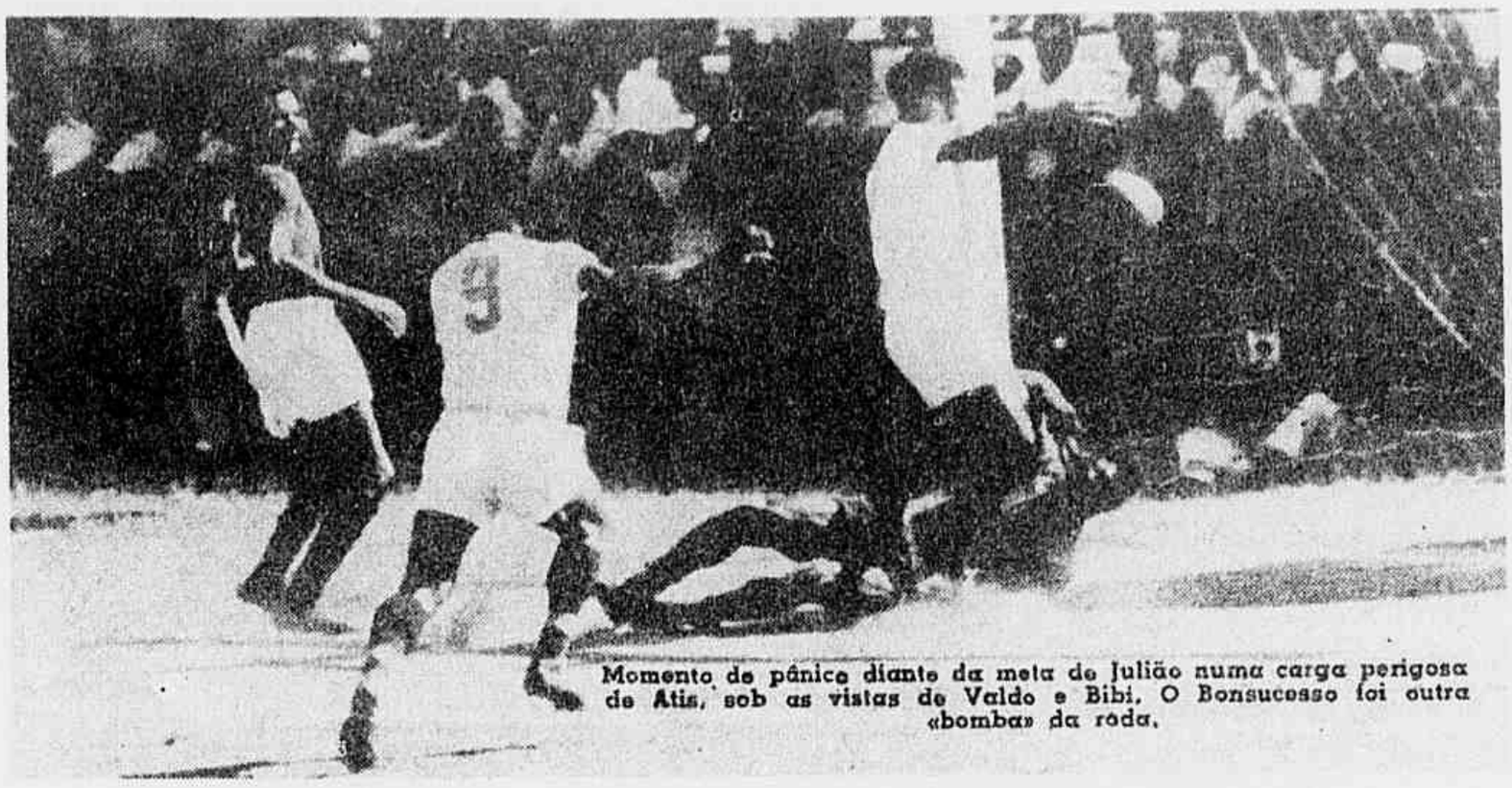
13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano. Rua João Bricola, 46.



Momento de pânico diante da meta de Julião numa carga perigosa de Atis, sob as vistas de Valdo e Bibi. O Bonsucesso foi outra «bomba» da roda.

GOLPE NOS LÍDERES

Falou-se tanto, na semana passada, em cortes nos clubes pequenos, que êstes resolveram dar o ar de sua graça, promovendo uma verdadeira revolução na quinta rodada do campeonato.

Apenas dois clubes destoaram da rodada surprêsa, Madureira e Canto do Rio, se bem que pela amostra do primeiro tempo tudo parecia indicar qualquer imprevisto. Em Campos Sales o placar permaneceu mudo e em Niterói o Canto do Rio dividiu o escore com o Botafogo, mas tanto rubros como alvi-negros sèriamente ameaçados em perder a sexta colocação ao terceiro turno, reacionaram e ganharam com certa vantagem.

A primeira surprêsa da semana sem influência nas principais colocações, foi a inesperada vitória dos alvos, a primeira desde que começou o campeonato, sôbre a turma "lusa", que vinha de boas performances.

Sábado o Flamengo que era considerado franco favorito, perdeu inesperadamente para o Olaria, numa peleja em que a sorte lhe foi desfavorável, tanto que teve seis tiros nas traves "bariris". Com três pontos de diferença sôbre o líder já parecia impossivel qualquer esperança no tri-campeonato. Restava apenas aguardar uma surprêsa do Bangu.

O quadro de Zizinho, com altos e baixos na produção, não parecia ser adversário difícil para o líder. Sobreveio o impossivel, e o time orientado por Tim, que como o seu adversário também jogou desmantelado, obteve uma sensacional goleada de 5 x 0, placar que poderia ter sido mais amplo.

Para completar o "impossivel acontece", o Bonsucesso surpreendeu o Fluminense lá nas Laranjeiras. Diante das últimas atuações dos leopoldinenses o máximo que se esperava era um empate, a derrota não entrou nos cálculos dos tricolores.

Resultado o golpe que deram nos três líderes, não modificou o panorama da luta pela primeira colocação no turno de classificação meio caminho para o título, porque todos perdendo pontos se equivaleram, aproximando o Bonsucesso do pelotão de vanguardeiros, um prêmio a mais grata surprêsa dos últimos tempos.

LEVY KLEIMAN

Quadro de honra

Diante dos imprevistos resultados dos jogos de sábado e domingo, a seleção da quinta rodada do returno ficou desfalcada de elementos do Vasco, Flamengo e Fluminense que costumeiramente aparecem na lista dos onze melhores. Outros valores, porém, destacaram-se, e procuramos selecioná-los para o nosso quadro de honra.

No arco, salientou-se o guardião leopoldinense Julião, que colaborou eficientemente para a vitória da sua equipe frente aos tricolores. O zagueiro direito botafoguense Orlando Maia foi o mais destacado, entre os ocupantes da posição, merecendo figurar ao lado de Renato, do Olaria, que foi um dos grandes esteios da retaguarda «bariri» na pugna contra o Flamengo. Na intermediária, salientaram-se os bangüenses Zózimo e Nilton, que foram expoentes do quadro que goleou sensacionalmente o líder. Completando o trio, colocamos o americano Osvaldinho, que cumpriu brilhante atuação no jôgo com o Madureira. Para a formação do quinteto ofensivo, apontamos a ala direita alvirrubra, integrada por Calazans e Hilton, juntamente com o olariense Léo, o rubro-anil Jair e o ponteiro Ferreira, do América. Todos foram figuras de realce nos cotejos em que os seus conjuntos sagraram-se vencedores.

Fica, portanto, assim constituída a seleção hipotética da rodada:
Julião (Bonsucesso), Orlando Maia (Botafogo) e Renato (Olaria); Zózimo (Bangu) Osvaldinho (América) e Nilton (Bangu); Calazans (Bangu), Hilton (Bangu), Léo (Olaria), Jair (Bonsucesso) e Ferreira (América).

CAPA

CAPA — Paulinho, destacado atacante rubronegro, cujas atuações como meia-direita do quinteto ofensivo da Gávea têm correspondido amplamente à expectativa, fazendo-o tornar-se um dos maiores valores do esquadrão vice-líder do certame carioca de 1955. (Fotos de José Santos.

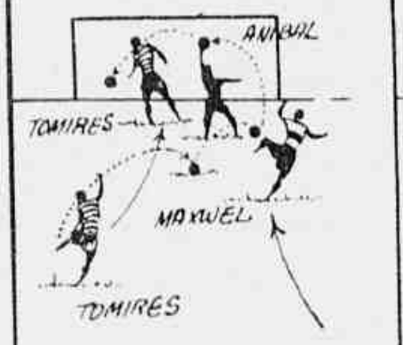
CONTRA-CAPA — Hilton, o futuroso jogador revelado pelo Bangu na presente temporada. Na sétima página desta edição apresentamos interessante reportagem sôbre o jovem «player» alvirrubro. (Foto de Vito Moniz).

OLARIA 3x2 FLAMENGO

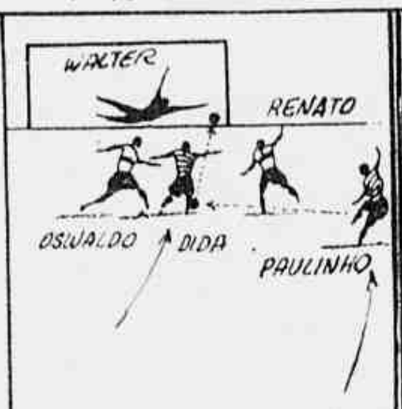
BANGÚ 5x0 VASCO

S.CRISTOVÃO 3x2 PORTUGUESA

OBSERVADORES: DAVID RUAS E JOSÉ LUIZ - GRÁFICOS: WILLIAM GUIMARÃES

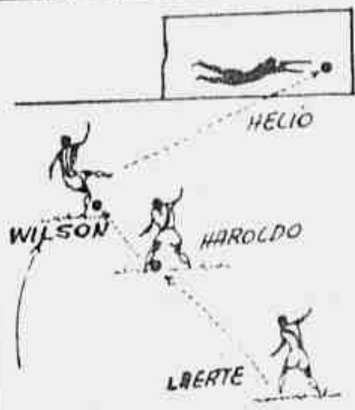


1º GOAL - OLARIA - MAXWEL

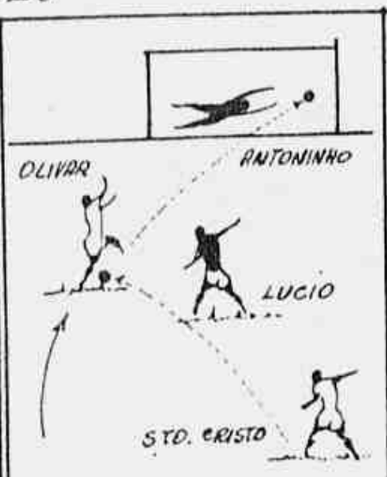


1º GOAL - FLA - DIDA

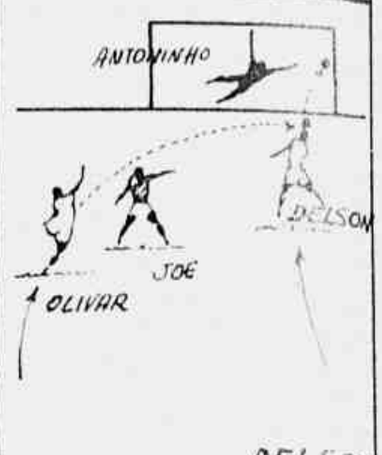
1º GOAL - HILTON



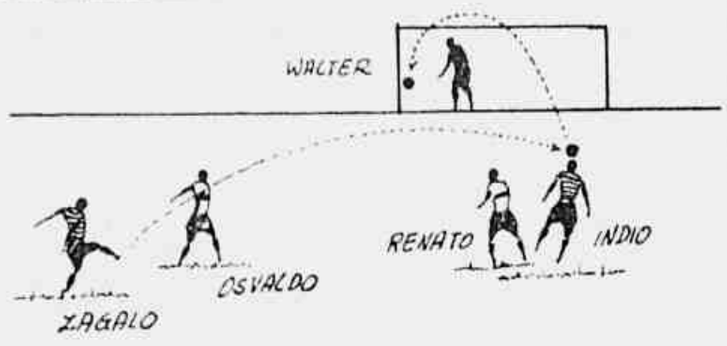
2º GOAL - WILSON



1º S.CRISTOVÃO - OLIVAR

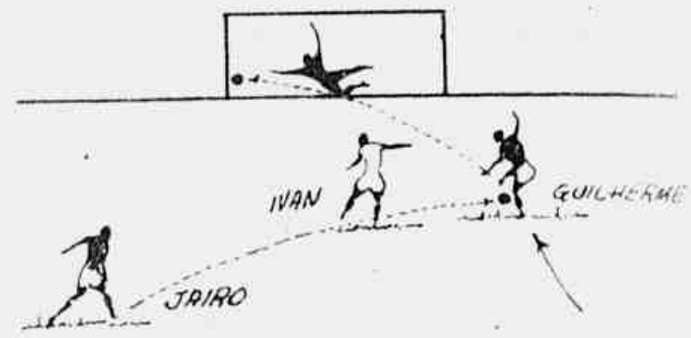


2º S.CRISTOVÃO - DELSON

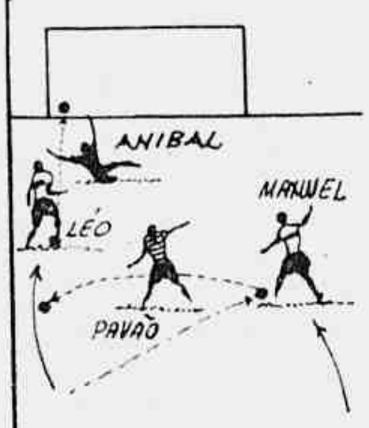


2º GOAL - FLA - INDIO

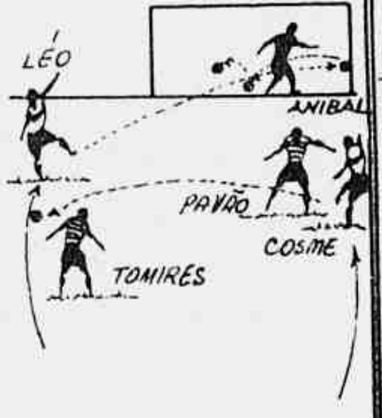
3º GOAL - CALAZANS



1º PORTUGUÊSA - GUILHERME

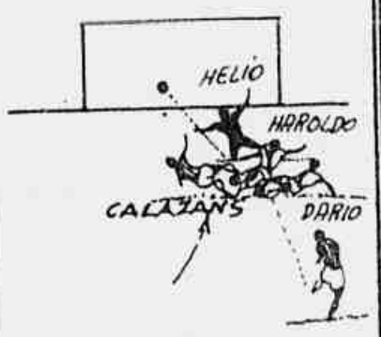


2º GOAL - OLARIA - LÉO

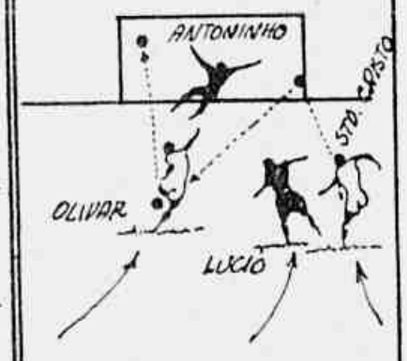


3º GOAL - OLARIA - LÉO

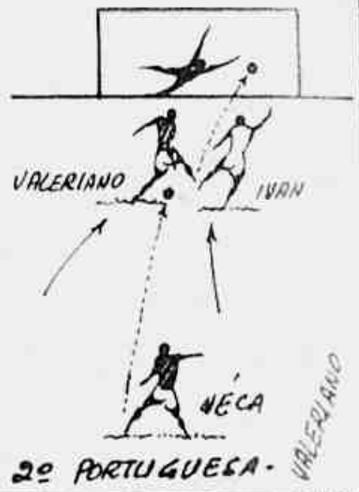
4º GOAL - GAVILAN



5º GOAL - CALAZANS



3º S.CRISTOVÃO - OLIVAR



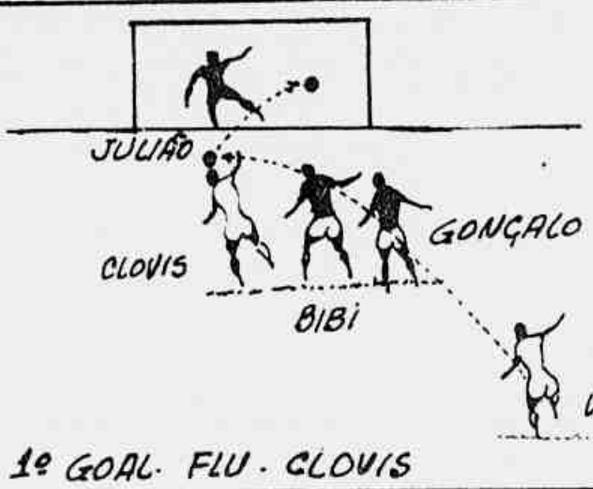
2º PORTUGUESA - VALERIANO

BONSUCESSO 2x1 FLUMINENSE

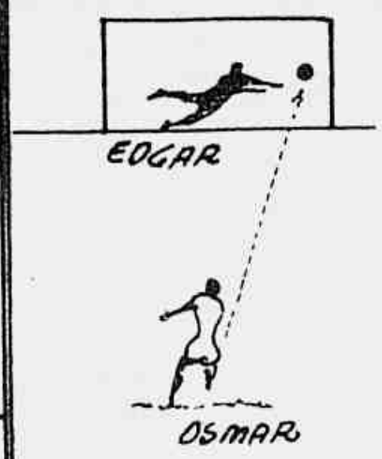
BOTAFOGO 3x1 C. DO RIO

AMÉRICA 4x0 MADUREIRA

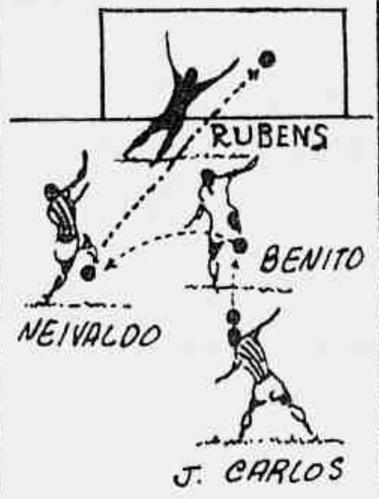
OBSERVADORES: CARLOS GONÇALVES E JOSÉ REBELO - GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARAES



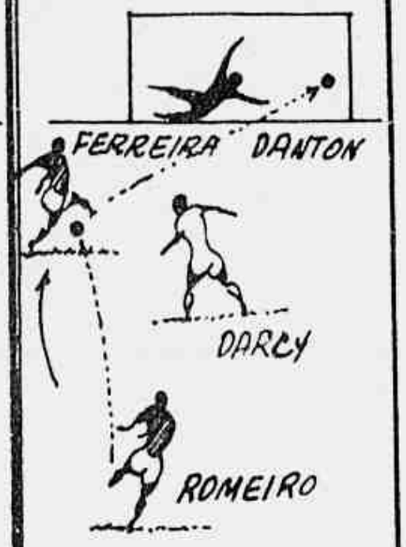
1º GOAL. FLU. CLOVIS



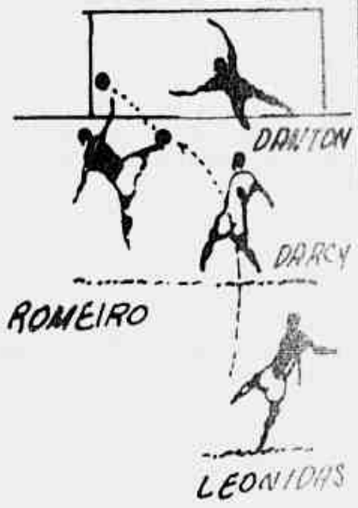
1º C. RIO. (PENALTY)



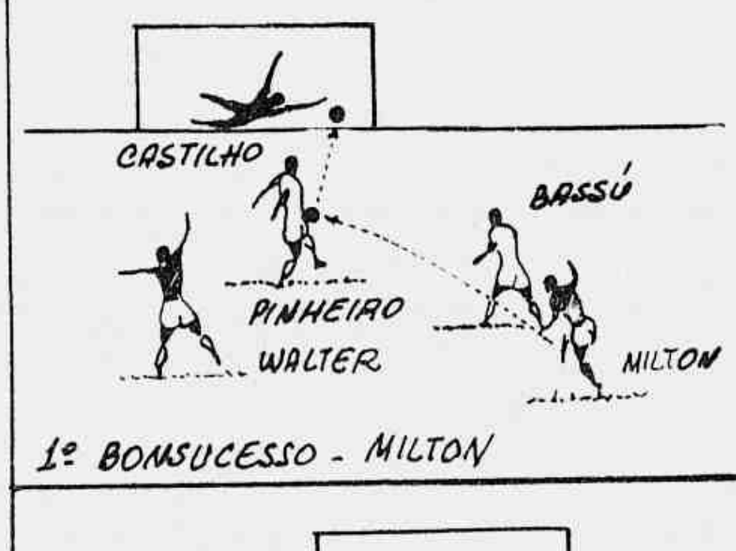
1º BOTA - NEIVALDO



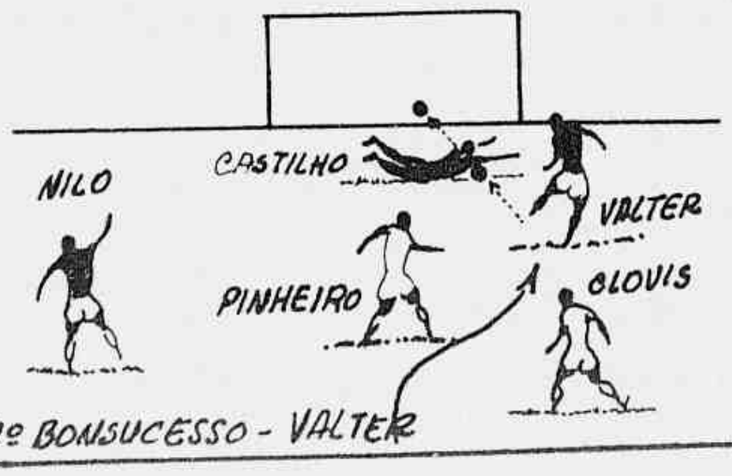
1º AMÉRICA - FERREIRA



2º AMERICA - ROMEIRO

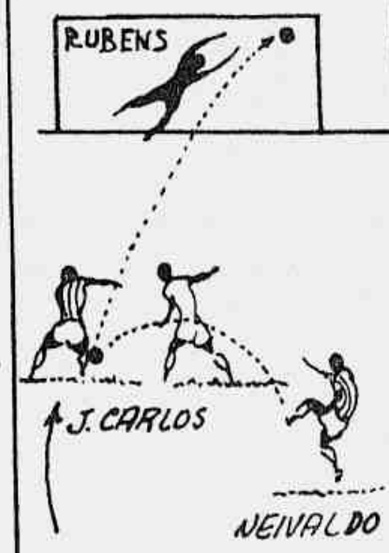


1º BONSUCESSO - MILTON

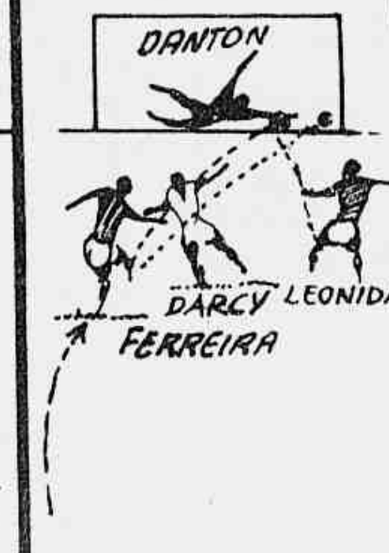


2º BONSUCESSO - VALTER

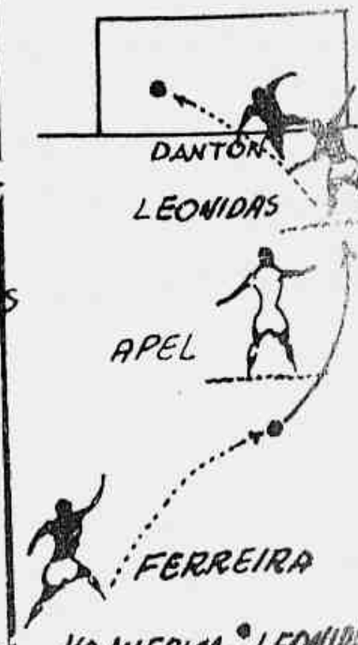
2º BOTA - MARIO



3º BOTA - J. CARLOS



3º AMÉRICA - FERREIRA



4º AMERICA - LEONIDAS

Mário prepara o tiro que seria o segundo gol do Botafogo. O goleiro Rubens sai do gol para impedir a entrada do atacante alvi-negro sob as vistas de Benito.

BOTAFOGO 3 X
CANTO DO RIO 1
Fotos de FERNANDO PIMENTEL

NA RODADA DAS GRANDES SURPRÊSAS FRACASSO COLETIVO DOS LÍDERES!

escreveu LEUNAM LEITE

A quinta rodada do returno apresentou surprêsas espetaculares nos choques em que intervieram os quadros de maior expressão na atual temporada. O Vasco, o Flamengo e o Fluminense, que são os três únicos clubes com possibilidades de conquistar o título dos dois primeiros turnos, sofreram surpreendentes reveses em pelejas que lhes pareciam plenamente favoráveis. No prélio da sabatina, os rubronegros baquearam diante dos modestos «bariris», num confronto cheio de dramaticidade. E no domingo, em pleno Maracanã, o líder absoluto foi impiedosamente goleado pelo Bangu. Êste acabou sendo o grande acontecimento da semana, já que o escore de 5 x 0 causou perplexidade, representando façanha maior do que a registrada pelo Olaria na véspera. Finalmente, a menor das surprêsas ocorreu em Álvaro Chaves, onde o Fluminense, considerado favorito, estava alertado contra o «fantasma», porém não escapou da derrota, por 2 x 1. Dos favoritos, portanto, apenas América e Botafogo, que se empenharam nos jogos complementares da rodada, conseguiram vencer. Vejamos, então, com maiores detalhes, como sucederam êsses resultados extravagantes de sábado e domingo:

GRANDE VITÓRIA OLARIENSE SÔBRE O FLAMENGO

Numa peleja de extraordinária movimentação, disputada com grande espírito de luta pelas duas equipes, lograram os «bariris» abater de modo imprevisto os vice-líderes do certame carioca. Explorando com tirocínio as falhas da retaguarda rubronegra e apresentando uma defensiva segura e combativa, puderam os alvi-anis fazer frente à superioridade técnica dos seus antagonistas, enfrentando-os de igual para igual. No primeiro período, o Flamengo obteve uma vantagem de 2 x 1, que lhe deu a impressão ilusória de que a resistência contrária seria quebrada e o triunfo lhe acabaria pertencendo. Mas, logo no início da fase final, surgiu o tento de empate dos olarienses, que alertou os pupilos de Fleitas Solich para o risco que estavam correndo. Com efeito, a vanguarda do «mais querido» passou a bombardear a meta adversária, mas não teve êxito porque faltou «chance» aos seus atacantes nos momentos decisivos. E quando maior era o predomínio dos gaveanos, foi assinalado o gol da vitória do Olaria, numa contra-carga hàbilmente executada. Em desespêro de causa, os rubronegros atacaram de tôdas as maneiras, nos últimos minutos, mas a sorte continuou sendo-lhes madrasta, já que por inúmeras vêzes as bolas impulsionadas pelos jogadores do bicampeão chocaram-se com as traves da meta guarnecida por Válter. Afinal de contas, a vitória pertenceu merecidamente ao Olaria, pois os comandados de Jair Boaventura lutaram bravamente durante tôda a pugna.

Os elementos de maior destaque, entre os vencedores, foram: Renato, Osvaldo, Severino, Maxwell, Léo e Russo. No quadro da Gávea salientaram-se: Aníbal, Índio e Dida.

A arbitragem de Eunápio de Queiroz foi regular, tendo o apitador nacional cometido vários enganos de pequena monta.

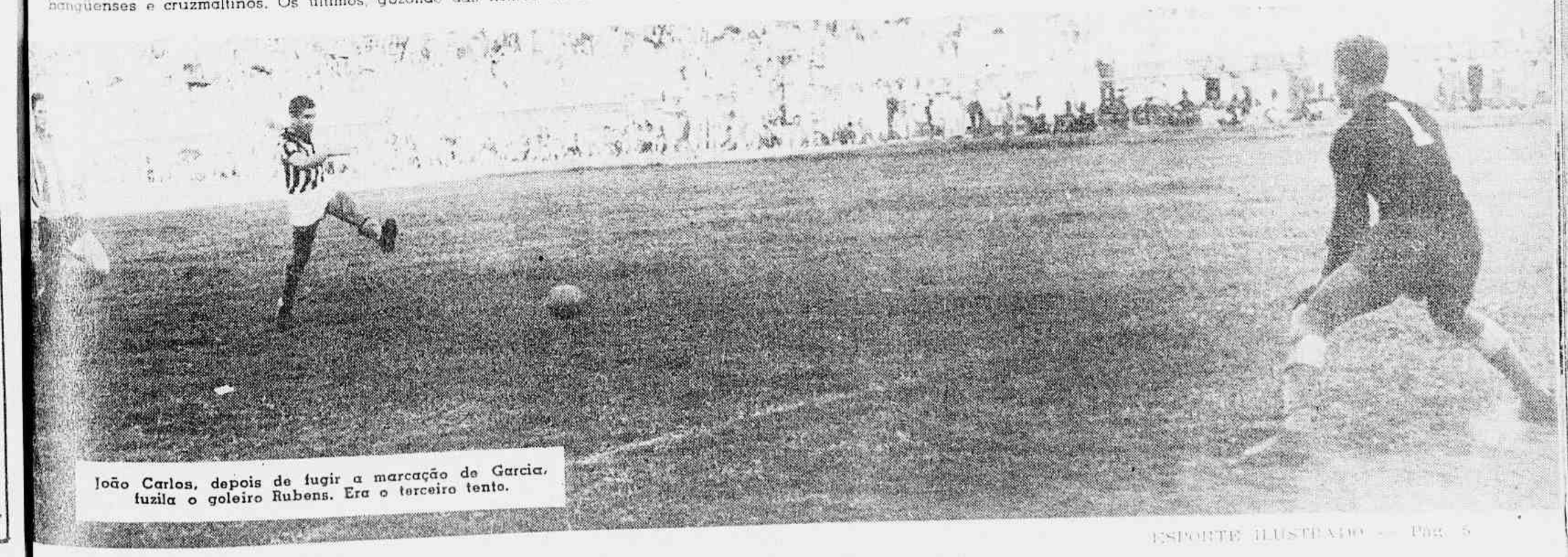
GOLEADA ESPETACULAR DO BANGU DIANTE DO LÍDER

Positivamente, ninguém esperava pelo desfecho apresentado pelo cotejo entre bangüenses e cruzmaltinos. Os últimos, gozando das honras do favoritismo que lhes era atribuído, pisaram o gramado prevenidos contra qualquer eventualidade, diante de um rival voluntarioso como o Bangu, mas não podiam pensar numa derrota por goleada. Foi o que aconteceu, todavia. Atuando tracamente, sem entrosamento e sem o «élan» costumeiro, os rapazes de São Januário se viram envolvidos e dominados pelos contrários, terminando a contenda amplamente batidos. Na etapa inicial, os alvirrubros começaram bem, demonstrando desde logo a sua disposição de vender caro a derrota. Aos dez minutos, uma tremenda falha de Dario proporcionou a Hilton a conquista do primeiro gol suburbano, que veio fazer justiça ao desempenho superior dos companheiros de Zizinho. Reacionaram então os vascaínos, efetuando várias incursões perigosas sôbre a cidadela confiada a Fernando. O quadro de Moça Bonita parecia perder terreno, quando uma «furada» de Haroldo em plena área deu ensejo a que Wilson consignasse o segundo tento para o seu bando, fixando a contagem do primeiro «half-time».

Nos primeiros minutos da fase complementar, os cruzmaltinos lançaram-se decididamente à ofensiva, buscando ainda uma reação. Mas o sexteto defensivo do Bangu portou-se à altura, frustrando com segurança tôdas as tentativas dos adversários.

(Continua na pág. 20)

Garcia desarma Paulinho, sob as vistas de Neivaldo (caído). Moreno, João Carlos e Rubens.



João Carlos, depois de fugir a marcação de Garcia, fuzila o goleiro Rubens. Era o terceiro tento.

O quadro do Internacional de 1928, que venceu o Paulistano, no desempate do campeonato da LAF.

para desempate do respectivo campeonato da divisão intermediária.

Depois de jôgo equilibrado em que, porém o S.P.R. mostrou-se mais calmo, verificou-se a vitória dêste que assim se tornou campeão. A contagem foi de 2 a 1.

A seguir entraram em campo os quadros do jôgo principal, assim formados:

INTERNACIONAL — Moreno, Narciso e Ademar; Bastos, Fritoli e Rossi; Martins, Ministro, Camargo, Sorrentino e Campos.

PAULISTANO — Nestor, Clodô e Caetano; Amadeu, Rueda e Abate; Formiga, Joãozinho, Fried, Seixas e Filó.

As 16,10 o juiz sr. Luiz Felizatti, do Independência, deu o sinal de início saindo o Paulistano. Filó põe fora e o Internacional reage, fazendo Nestor defesa de chute de Ministro. O Paulistano ataca e Moreno defende tiro de Filó. Escanteio do Internacional. O Paulistano mantém-se no ataque. Joãozinho chuta forte e Moreno defende indo a bola a Seixas, que torna a chutar, havendo nova defesa do arqueiro do veterano. Há ataques de parte a parte mas o Paulistano predomina. Moreno desdobra-se no arco. As 16,29, Campos recebendo passe de Sorrentino com forte chute abre a contagem para o Internacional. O Paulistano reage. O jôgo torna-se movimentado, fazendo ambos os arqueiros boas defesas. O Paulistano, no entanto, mantém ainda leve superioridade, isto é, demora-se mais no campo adversário. As investidas do Internacional no entanto, são perigosas. Formiga assombra a assistência com suas fintas e Filó faz chutes fortes, mas mal dirigidos. Um dado momento Narciso comete falta, segundo grande parte da assistência, que

HISTÓRIA do MAIOR CLUBE do PASSADO

O PAULISTANO CULMINA NA SUA TRISTE SINA DE NÃO VENCER NENHUM DESEMPATE DE CAMPEONATO

DERROTADO PELO INTERNACIONAL NO DESEMPATE DE 1928 ★ O QUE FOI O JÔGO NO QUAL O ALVIRRUBRO PERDEU POR 2 X 0

OLIMPICUS

Em 1926 e 27 o Paulistano foi quase que fàcilmente campeão da LAF. Em 1927, após vencer o torneio início, teve uma série de resultados sem derrota, como por exemplo: Germânia 2 a 2, Espanha 4 a 0, São Bento 1 a 1, Corínthians 1 a 0, Independência 2 a 2, Internacional 5 a 1, Atlético 4 a 1, Paulista 4 a 0, Antártica 7 a 0, Palmeiras 2 a 2 e Santana 1 a 0. No ano seguinte, 1928, apesar da sua superioridade o Paulistano perdeu várias partidas. Faltava-lhe estímulo, ou seja a companhia do Corínthians, Palestra, Santos e Portuguêsa. No campeonato da LAF todos os quadros não tinham a classe do Paulistano, isso causava desânimo. Apenas o Internacional, neste ano, foi um digno rival do alvirrubro, tanto assim que o campeonato terminou empatado. No desempate o Paulistano perdeu por 2 a 0. Culminava assim na sua triste sina de não vencer nenhum desempate de campeonato. Realmente perdeu o de 1902, 3 e 4, contra o São Paulo Atletic, o de 1909 contra o Palmeiras, o de 1920 contra o Palestra e o de 1928 contra o Internacional. Esta última partida foi o jôgo culminante do campeonato da LAF de 1928 e segundo o «São Paulo Esportivo», semanário da época, teve o seguinte transcorrer:

«Ontem o tapête verde da Floresta foi teatro de uma verdadeira luta futeborística que demonstrou o alto grau esportivo, social e moral do nosso futebol.

Paulistano e Internacional disputaram ali o título supremo de Campeão máximo da Liga de Amadores.

Assistencia recorde, sem exagêro, vendo-se ali representado o elemento feminino por numerosas senhoras e senhoritas. Entusiasmo são e jôgo limpo, além de renhido durante quase todo o tempo.

Era geralmente esperada uma vitória do Paulistano, que nos últimos jogos evidenciara ótima forma, conquanto o Internacional não se tivesse descuidado da eficiência do ótimo quadro com que disputou o torneio. No entanto, o «veterano» atuou de forma belíssima e com inteligência soube aproveitar as oportunidades que teve para firmar-se perante o seu temível adversário, até que no final ficou completo senhor da situação.

Logo no início a todos parecia que iam confirmar-se os prognósticos gerais, pois o Paulistano, entrado em campo se não completamente convencido da vitória, pelo menos absolutamente confiante nas suas fôrças, passou logo a desenvolver o seu habitual jôgo de passes e entradas calculadas, enfim, atuação de conjunto baseada em ótima técnica. No entanto, talvez pela certeza que tinha da vitória não se preocupou muito em obter qualquer vantagem logo de início. Desde que chegava próximo à meta adversária, abusava um pouco dos passes. O Internacional, sabendo que tinha pela frente um antagonista perigoso, agia com prudência, esforçando-se por evitar que fôsse vasada a sua meta e aguardando uma boa oportunidade para avançar. E assim, só de quando em vez é que os rubro-negros conseguiam avizinhar-se da zaga contrária, onde, com ímpeto, procuravam, sem perda de tempo atingir o retângulo final.

Numa dessas investidas, apareceu a esperada oportunidade e ela foi logo aproveitada, abrindo-se a contagem. Não se impressionou muito o Paulistano e assim terminou o primeiro tempo.

Logo nos primeiros minutos da segunda fase, uma rápida investida do Internacional pela ala esquerda proporcionou-lhe uma nova e ótima «chance» para aumentar a contagem e ela foi ótimamente aproveitada. Estava, pode-se dizer, liquidada a partida. Com essa vantagem o «veterano» viu-se em situação completamente inversa da em que estava quando entrou para o campo e quanto ao Paulistano, ficou com o quadro de todo desorientado.

Inverteram-se completamente os papéis. Passou o domínio a ser todo do Internacional, enquanto o Paulistano ficou com o quadro de todo desorientado.

Inverteram-se completamente os papéis. Passou o domínio a ser todo do Internacional, enquanto o Paulistano, desarticulado, tentava o impossível, pode-se dizer, que era desfazer a diferença.

As 14 horas mais ou menos iniciou-se o belo festival com o jôgo entre os segundos quadros do C. Paulista de Aniagens e do São Paulo Railway A. C., vaia o juiz porque êste nada registra. Pouco depois termina o primeiro tempo com a vantagem do Internacional por 1 a 0. Neste tempo verificou-se o seguinte movimento técnico:

Defesas: Paulistano 4, Internacional 8 — Toques: Paulistano 1, Internacional 4 — Faltas: Paulistano 8, Internacional 6 — Escanteios: Paulistano 1, Internacional 5.

As 17,05 o Internacional sai para o segundo tempo. Dois minutos depois, isto é, em seguida a um ataque do Paulistano, Campos recebendo passe adiantado de Sorrentino centra bem. A bola passa pela frente de Nestor e Fran-

(Continua na pág. 20)

Ao lado do mineiro Ubaldo, o novo «homem dos sete instrumentos» posa, confiante nos dias de êxito que o aguardam no futebol.

UM SUBSTITUTO PARA O SAUDOSO DJALMA: "SEU MACIO", NOVO HOMEM dos 7 INSTRUMENTOS

AO JOVEM HILTON FALTA APENAS SER GOLEIRO!

Hilton, a revelação bangüense de 1955, foi apelidado de «Seu Macio», quando ainda integrava o quadro de juvenis de Moça Bonita.

escreveu
LEUNAM
LEITE

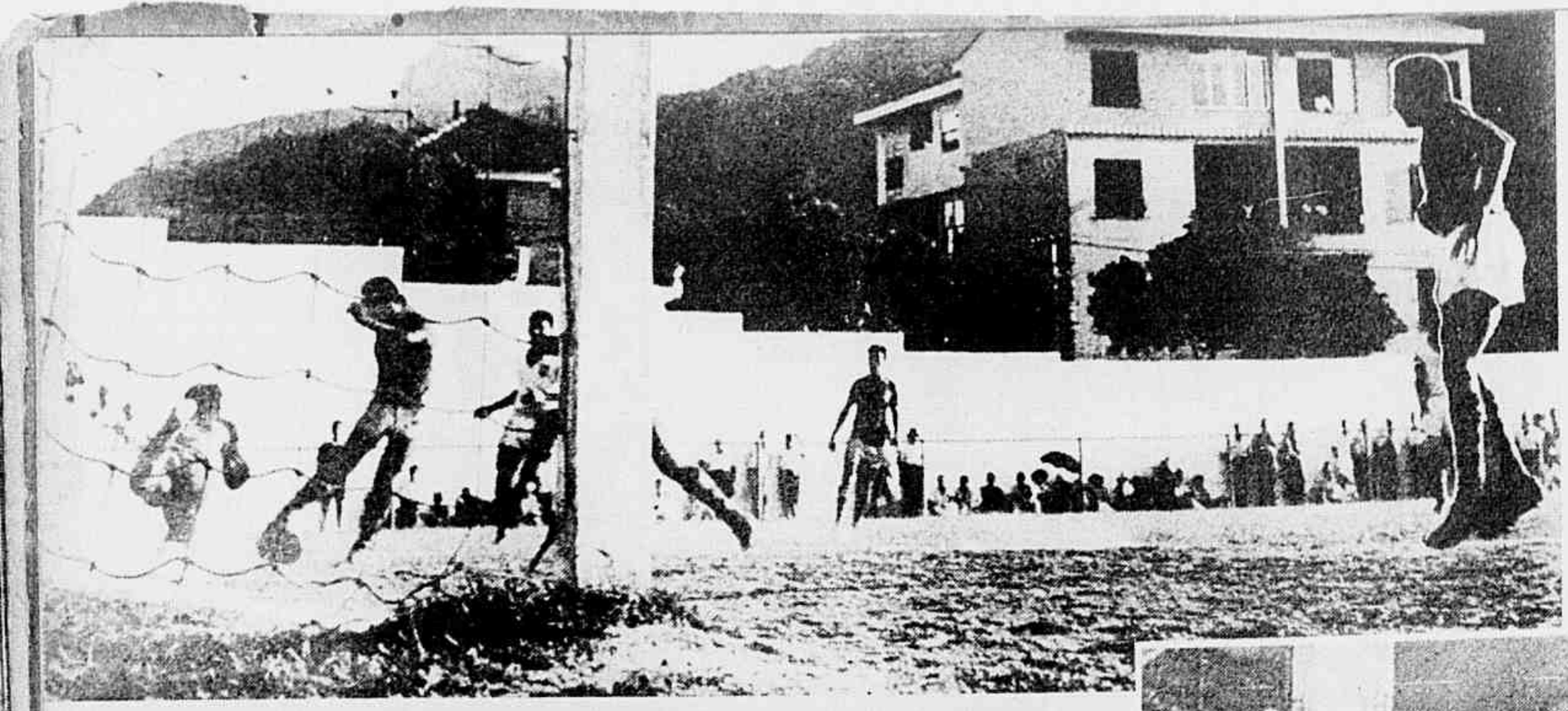
Inegàvelmente, o Bangu tem-se constituído, nos últimos anos, num dos maiores celeiros do futebol brasileiro. Na temporada de 1955, vários elementos desconhecidos foram lançados no quadro titular bangüense, exibindo-se com brilhantismo. O jovem Hilton Celestino Vaccari, por exemplo, tem apresentado excelentes atuações, tornando-se um dos maiores valores do plantel alvirrubro.

Depois de haver surgido na equipe de juvenis do Bangu, o eficiente «player» alcançou rápidos progressos, integrando o time de aspirantes e posteriormente o de profissionais. Mas, apesar do prestígio adquirido ùltimamente, não deixou de ser o rapaz simples e disciplinado, que todos conhecem em Moça Bonita como o «Seu Macio». Êsse curioso apelido lhe foi dado em virtude da sua maneira correta e clássica de atuar, parecendo acariciar a pelota ao controlá-la para passar a um companheiro, ao invés de despachá-la com violência e a esmo.

Como integrante do «onze» efetivo do grêmio suburbano, tem sido obrigado a ocupar várias posições, revelando-se um novo «homem dos sete instrumentos», a exemplo do saudoso Djalma. A única diferença é a de que o antigo jogador bangüense atuava também na meta, ao passo que Hilton até o presente não demonstrou qualidades como arqueiro. Mas, como zagueiro, médio ou atacante, «Seu Macio» já teve oportunidade de apresentar qualidades promissoras, adaptando-se a qualquer pôsto. No certame citadino atual, tem consignado tentos decisivos para o seu conjunto, jogando como meia-direita, e em outras ocasiões tem surgido como um esteio da defensiva, jogando como médio direito.

O êxito conseguido pelo jovem Hilton representa uma prova irrefutável da importância da renovação de valores no futebol nacional. Aliando o seu entusiasmo e combatividade juvenis à experiência de outros integrantes do quadro do Bangu, tem evidenciado o grande valor que possui o trabalho árduo, porém frutífero, de semear talentos futebolísticos para colheitas futuras. As qualidades inatas do novo «homem dos sete instrumentos» deverão levá-lo a grandes sucessos no porvir, tal como tem acontecido com vários craques que tiveram início de carreira semelhante

Calazans, Hilton e Nilton são três elementos de grande futuro, que têm evidenciado o valor da renovação de valores operada pela agremiação alvirrubra.



AMÉRICA F. C. 4
MADUREIRA A. C. 0

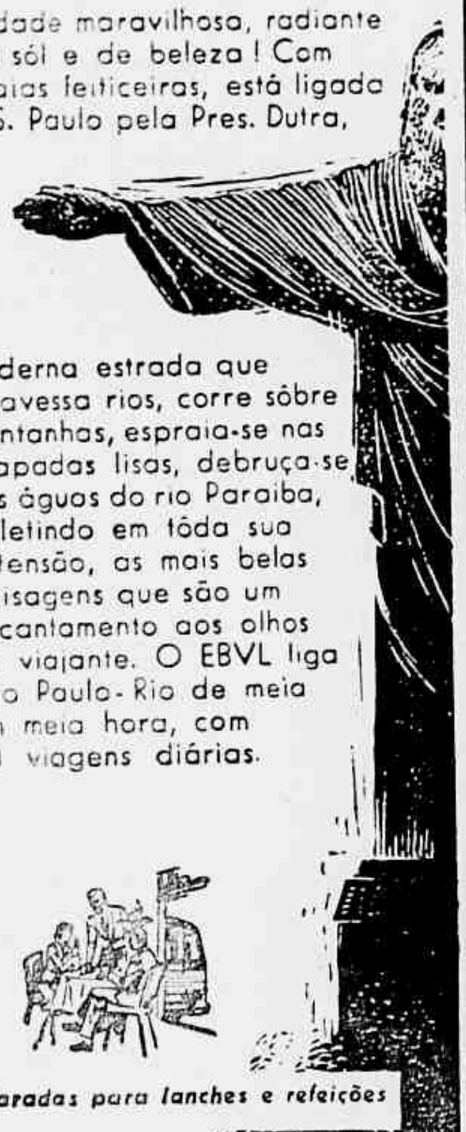
Fotos de VITO MONIZ

triunfo amplo e expressivo conquistaram os americanos diante do Madureira, reabilitando-se do insucesso de sete dias antes. Nada menos de quatro tentos consignou a ofensiva rubra, enquanto que a retaguarda manteve-se incólume.

Na foto superior da página, vemos Leônidas preparando-se para executar um ótimo passe para Ferreira, proporcionando a êste a obtenção do terceiro gol da América. Ao centro, o próprio Leônidas vence a perícia de Danton, marcando o 4º tento americano. A seguir, observamos uma grande oportunidade desperdiçada pelo atacante «colored», que atirou para fora, vendo-se também o arqueiro Danton quando era socorrido pelos seus massagistas. Em baixo, finalmente, Danton defende um arremêsso do ataque adversário, sob as vistas de Apel, Leônidas e Darci

RIO
de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraiba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.

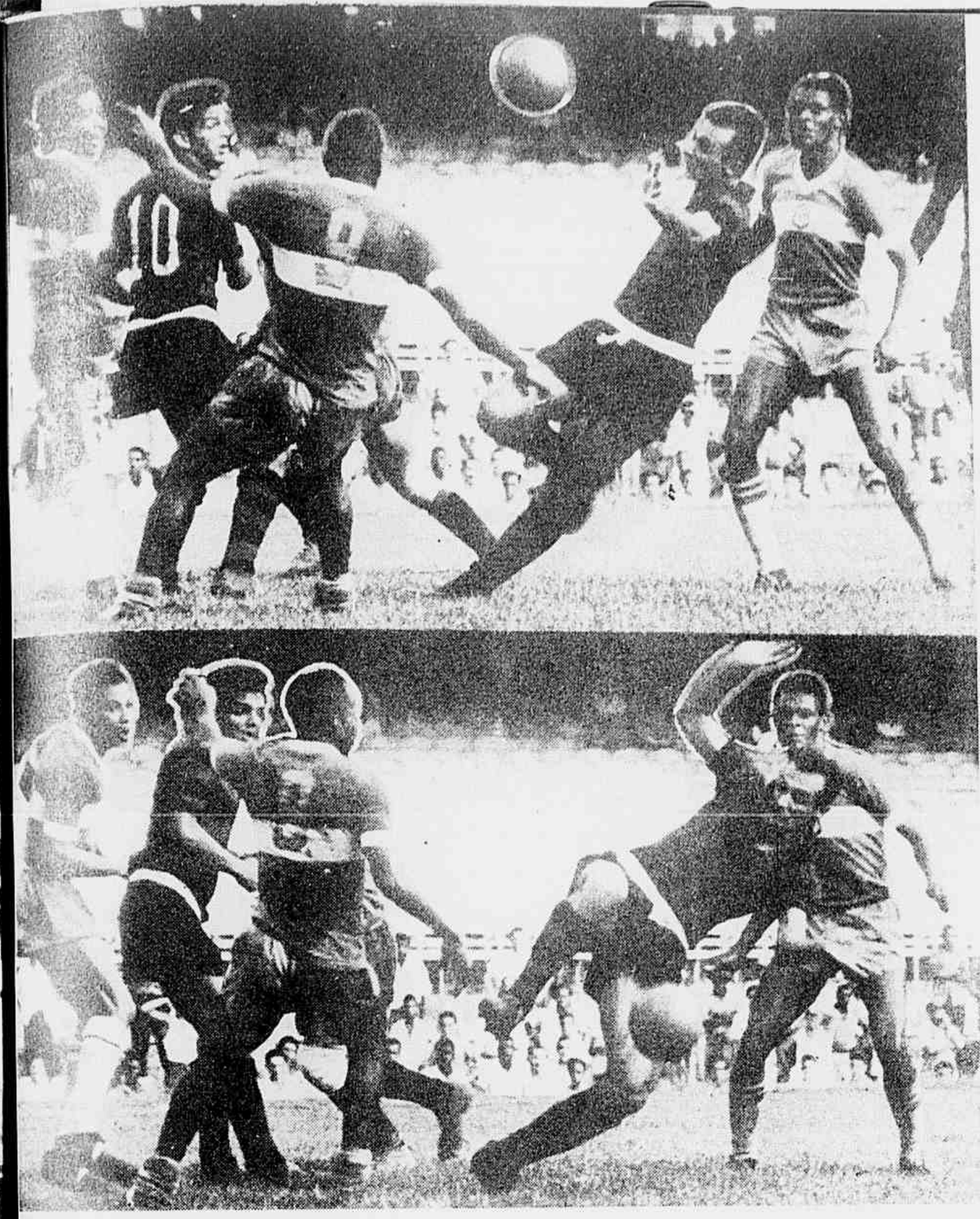
Paradas para lanches e refeições

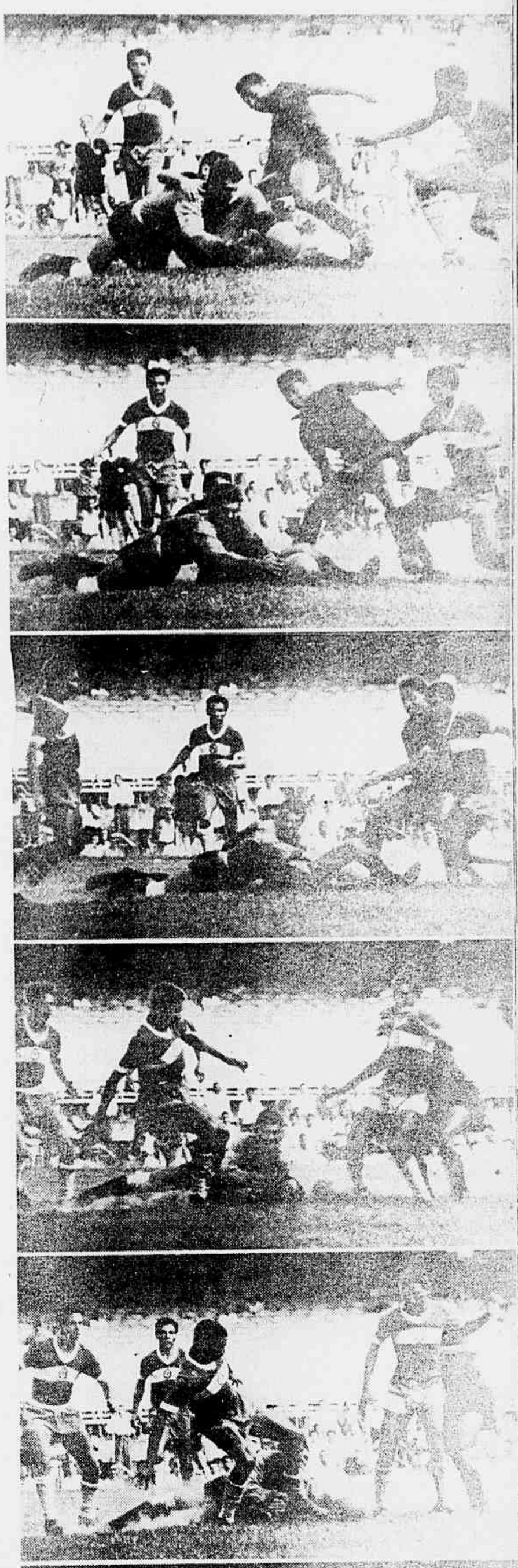
AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

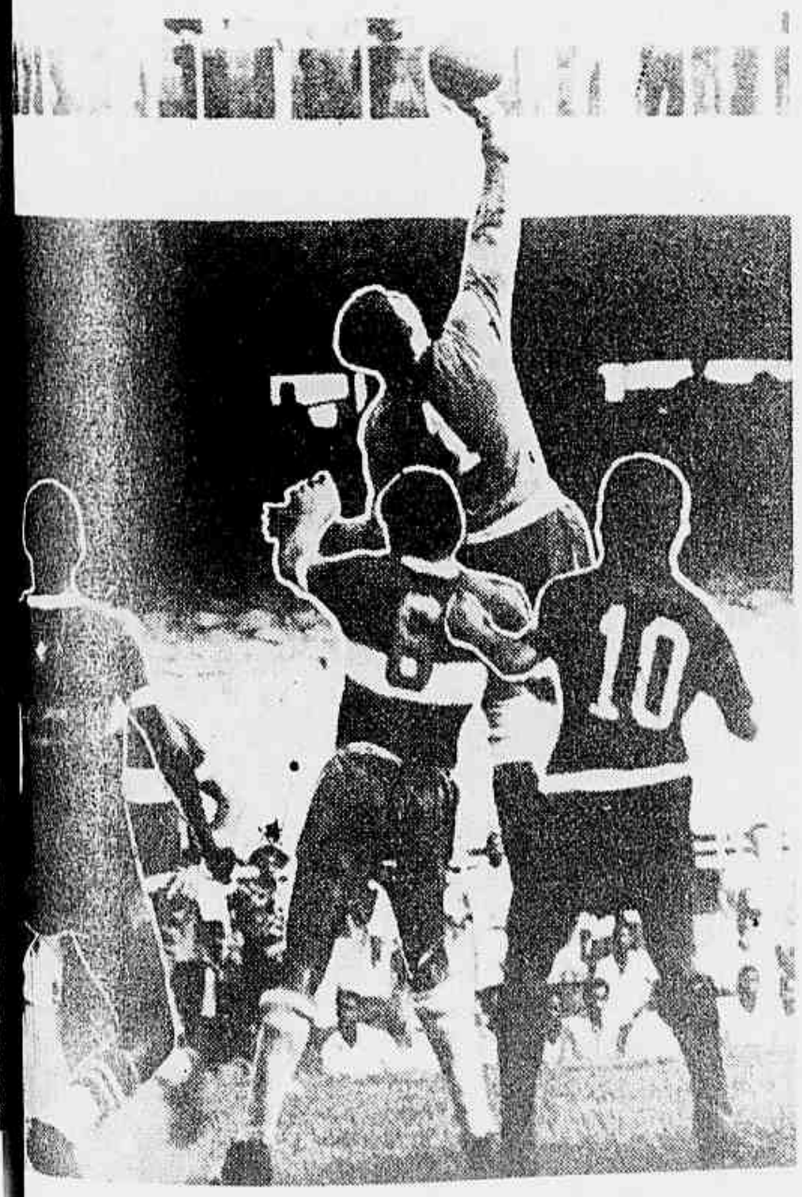
RIO
Est.Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912

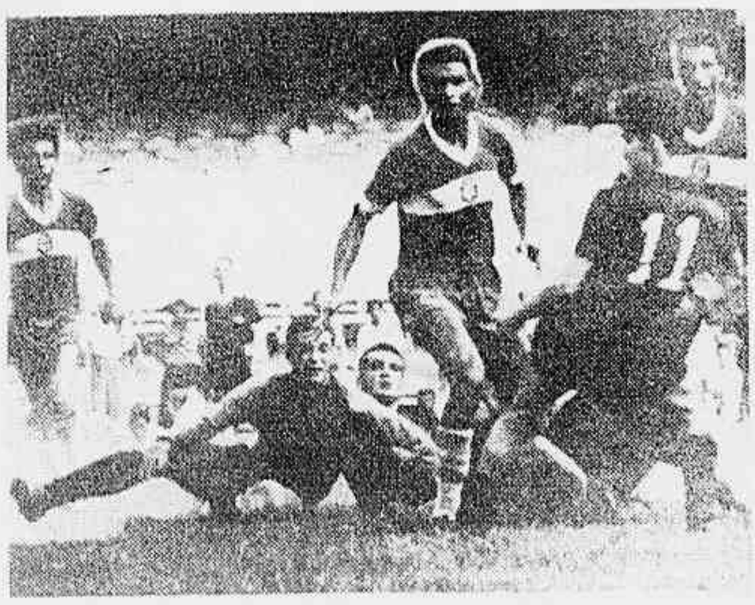
EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.





Foi verdadeiramente sensacional a peleja de sábado último, na qual o Olaria logrou surpreender o Flamengo, infligindo-lhe uma derrota dramática. Na foto-seqüência vista ao alto, observamos uma confusão na área «bariri», aparecendo Pavão em auxílio da vanguarda rubronegra, procurando alvejar a meta do Olaria. Tião, Dida, Maxwell e Renato participam também da jogada. À direita, uma perigosa carga dos vice-líderes é interceptada pelo goleiro Válter, que arrojou-se aos pés de Joel e Índio, afastando a esfera na direção de Osvaldo, que rechaçou o couro para o centro do campo. À direita, Válter salta e afasta a bola de munhecaço, sob as vistas de Osvaldo, Tião e Dida. Na foto inferior, observamos o desfecho do lance visto à direita, notando-se que Osvaldo conseguiu afastar definitivamente o perigo.





OS DESPORTOS em todo o mundo

UMA PRODUÇÃO DE ADOLPHO SCHERMANN
para o «ESPORTE ILUSTRADO»

ENCICLOPÉDIA

K. ETELMANN — Realmente houve um êrro na tradução. Levantamento de pesos e halteres traduz-se em alemão por GEWICHTHEBEN. Obrigado pelas amáveis referências a esta seção, agradecimento que estendemos ao jovem Coralio Bragança Pardo Cabeda, de Cachoeira do Sul.

CLAUDIO MENDES, Anápolis; FRANCISCO CARIONI, Florianópolis; EVANILDO A. SILVA, Recife; RAIMUNDO WILSON OLIVEIRA, Manaus e SÉRGIO MOREIRA, S. Luís — Seguiram os livros «OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO», pelo reembôlso postal.

CLARIMUNDO ABOIM, Óbidos — Nos USA existem duas entidades controladoras do box profissional a «National Boxing Association» (NBA) e a «New York State Athletic Commission» (NY), daí a confusão reinante.

AUGUSTO JORDÃO, Caceres — O estádio de Berlim é chamado Olympiastadion e tem capacidade para 100.000 pessoas. A Alemanha possui vários estádios com mais de 70.000 lugares.

ORIGEM DOS DESPORTOS

CATCH AS CATCH CAN

A origem dêsse desporto é indu e a tradução dessa expressão é: pegue como melhor puder.

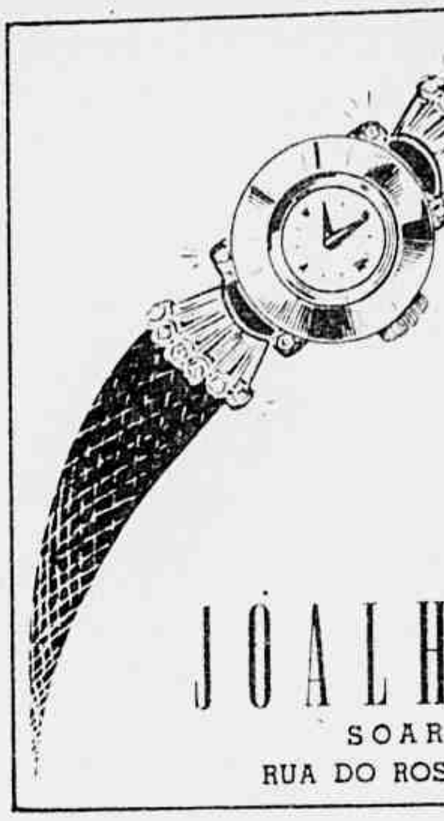
RECORDES

REVEZAMENTO NATAÇÃO — 4 x 100 — damas

Tempo: 4'24"4 — Llona Novak, Judit Themes, Eva Novak e Katulina Szoke, húngaras, em 10-8-52, em Compenhague.

REMINISCÊNCIAS

Os antigos gregos eram amantes das brigas de galos e famosos pela sua belicosidade eram os galos de Tanagra e de Rhodes. Para aumentar o ardor dessas aves êles lhe davam como alimento alhos e cebolas. Em memória da batalha de Salamina comemorava-se uma grande festa em Atenas, cujo principal atrativo era a briga de galos. Era obrigação para os jovens assistir a essas lutas, para que vissem o exemplo de lutar até a morte.



Fundada em 1935

JÓIAS E RELÓGIOS
ANEXO DENTAL ROSÁRIO

ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL
PREPARAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS
PARA ARTE DENTÁRIA

Serviço de Reembôlso Postal

JÓALHERIA CARIOCA
SOARES, CIOCI & CIA. LTDA.
RUA DO ROSÁRIO, 147 TELS.: 52-9191 - 52-8893

CURIOSO — Há cêrca de 20 anos em Dusseldorf, Alemanha, houve um time de futebol assim formado: Herbert, Walter e Otto, Hans Carl e Kurt, Paul, Ernst, Fritz, Willy e Enrich. Que tem isso, dirão? É que todos tinham o sobrenome de MUNTZE, por serem irmãos...

IDADE NAO É DOCUMENTO — Em 1923 o jóquei Harry Beasely ganhou o Grand National de Liverpool. Sabem qual era sua idade? 73 anos apenas ...

UM VERDADEIRO CAMPEAO — O famoso Fausto Coppi que tem 36 anos de idade e 20 de competições é o portador dos seguintes títulos: campeão mundial de resistência, recordista do mundo da hora, campeão mundial de perseguição, vencedor de tôdas as provas clássicas ciclistas mundiais de projeção, tendo ganho num mesmo ano as Voltas da França e da Italia.

UM RECORDE DIFICIL DE SER BATIDO — Desde 1941 que o recorde dos 400 metros rasos não é batido por nenhum sul-americano. É, ainda, seu detentor o nosso grande José Bento de Assis com o tempo de 47s6.

GANHA PRESTIGIO O VOLIBOL — A Federação Internacional de Voliboi está recebendo os seguintes pedidos de filiação: Ceilão, Etiópia, Finlândia, Haiti, México e Curaçao. Com êsses serão 44 os países filiados.

OS 200 METROS NADO LIVRE SUL-AMERICANO — José Maria Duranona, argentino, bateu 5 vêzes o recorde sul-americano de 1940 a 1942. Alberto Zorrilla, seu grande patriota, foi o primeiro em 1922 com 2'36"4, depois veio Francisco Uzanga, argentino, em 1928, novamente Zorrilla, em 1929 depois Alfredo S. Rocca, em 1934, Manoel Rocha Villar, brasileiro, em 1935 com 2'19, Roberto Pepet, argentino, em 1936 com 2,18, Villar de novo com 2,17"8, em 1936. Vem então o reinado de Duranona seguido de Yantorno com 2,11" em 1946 e 1947, o brasileiro Sylvio Kelly dos Santos com o mesmo tempo em 1954. Finalmente o notável Pedro Galvão, argentino, baixou nesse ano 2,9"4, que baixou para 2'8"2.

Uns viajam a **GOIÂNIA**

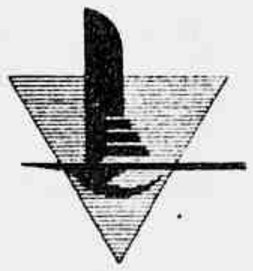
outros a **ANÁPOLIS**

mas todos
seguem pelo
mesmo caminho:

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS NO EST. DE GOIÁS:

Anápolis	Iporá
Aragarças	Itumbiara
Balisa	Jataí
Burití Alegre	Mineiros
Caiapônia	Morrinhos
Catalão	Niquelândia
Cristalândia	Paranã
Cristalina	Pires do Rio
Goiânia	Porto Nacional
Ipameri	Rio Verde
	Uruaçú



Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

CONFECÇÕES
Idafas
a camisa que veste bem
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
NAS BOAS CASAS DO RAMO
LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS
RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO
RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA
OUÇAM: NOTICIARIO ESPORTIVO IDAFAS
De 2ª a 6ª feira, pela MAYRINK VEIGA, das 15 às 17 hs.
Pela RADIO TAMOIO, Basketball na Taba, às 20:30 hs.
ARTIGOS PARA HOMENS,
SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

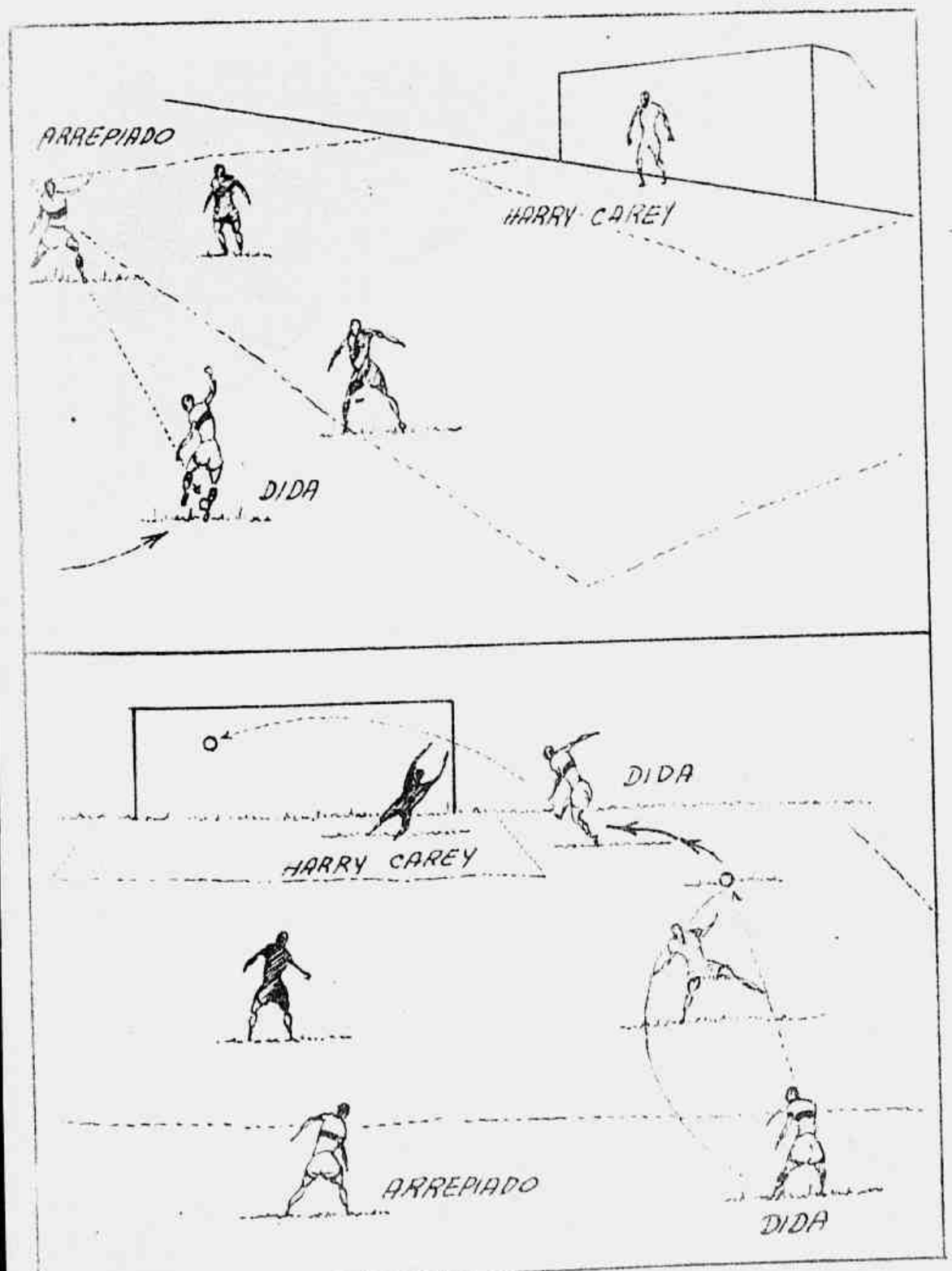
DIDA conta:

O maior "GOAL" de minha vida!

Escreveu SÉRGIO LOPES — Gráficos de WILLIAM

O "mignon" atacante rubronegro que tem aparecido com tanto destaque nos últimos jogos iniciou a sua carreira esportiva em seu Estado natal, Alagoas. Depois de haver firmado o seu prestigio em gramados alagoanos, Dida transferiu-se para o futebol metropolitano, conquistando rápidamente os titulos de campeão carioca de profissionais e vicecampeão de aspirantes. Na atual temporada, apresentando novos progressos técnicos, tem cumprido ótimas atuações no esquadrão titular do Flamengo.

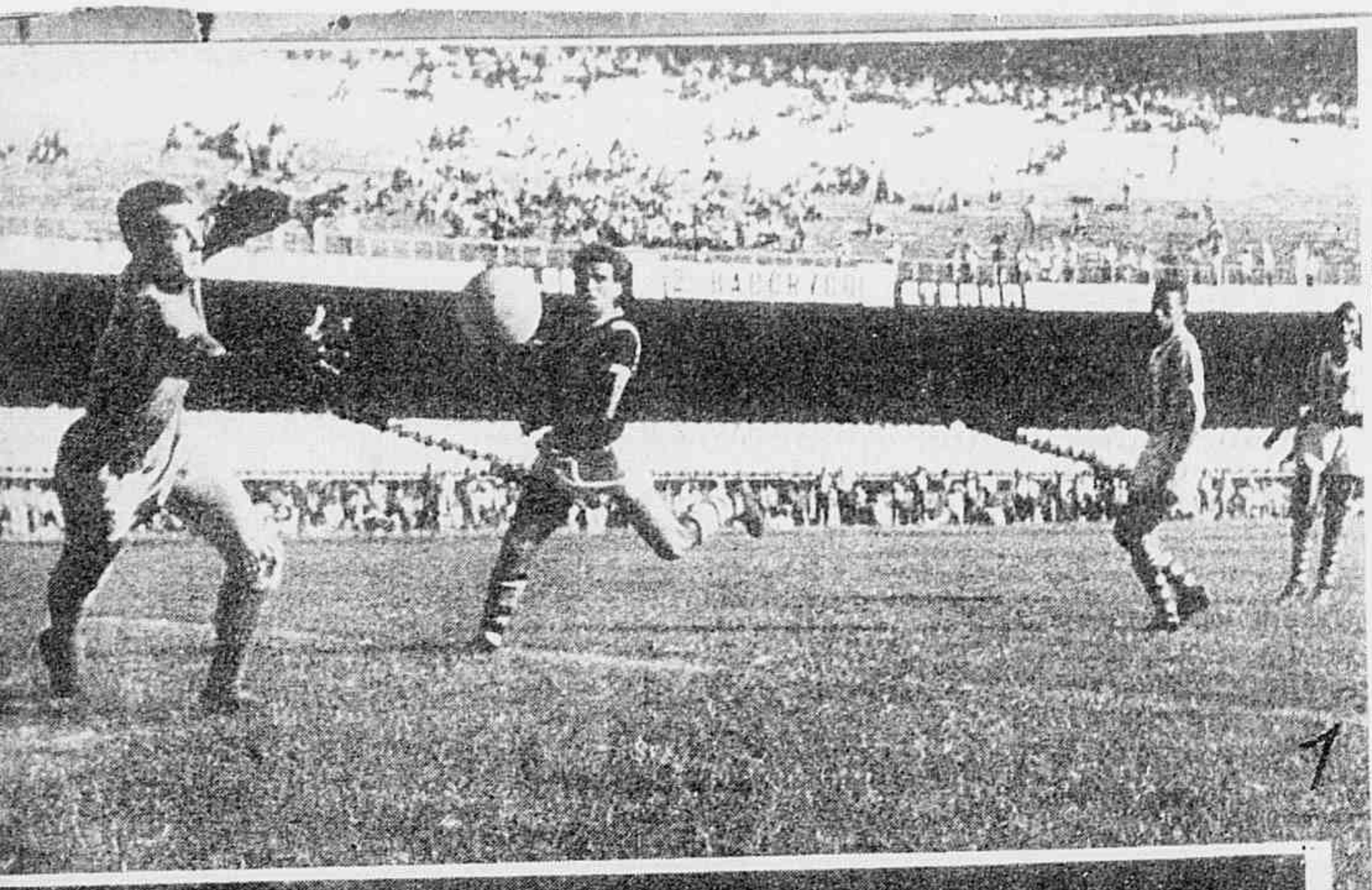
Apesar do êxito que tem obtido na capital da República, Dida guarda ainda agradáveis recordações da época em que atuava no Nordeste. E citando o maior "goal" assinalado em sua vida, relembrou com orgulho a peleja disputada entre os selecionados de Alagoas e da Paraiba, pelo campeonato brasileiro de 1953, em Maceió. Os paraibanos chegaram a estar vencendo a pugna por 3x1, quando os locais reacionaram, comandados pelo excelente meia-esquerda. Em poucos minutos, a diferença foi descontada, tendo Dida consignado o tento de empate. Restando pouco tempo para o final da contenda, passaram os alagoanos a procurar ardorosamente a conquista do ponto da vitória. A esta altura, Dida recebeu um passe de Arrupiado e, incontinenti, escapou pelo setor direito. Na corrida, aplicou um hábil drible sôbre um zagueiro adversário, mas adiantou a pelota mais do que devia, dando a todos a impressão de que não poderia mais alcançá-la. Com rara visão de "goal", todavia, ao alcançar a esfera desferiu uma "virada", surpreendendo o arqueiro Harry Carey, que não esperava pelo tiro violento e indefensável, proveniente de um ângulo "impossivel". A vibração que se apossou da torcida alagoana e dos seus companheiros de equipe emocionou profundamente o jovem "player", que até hoje não pôde esquecer aquêle tento.



mas todos seguem o mesmo caminho:

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

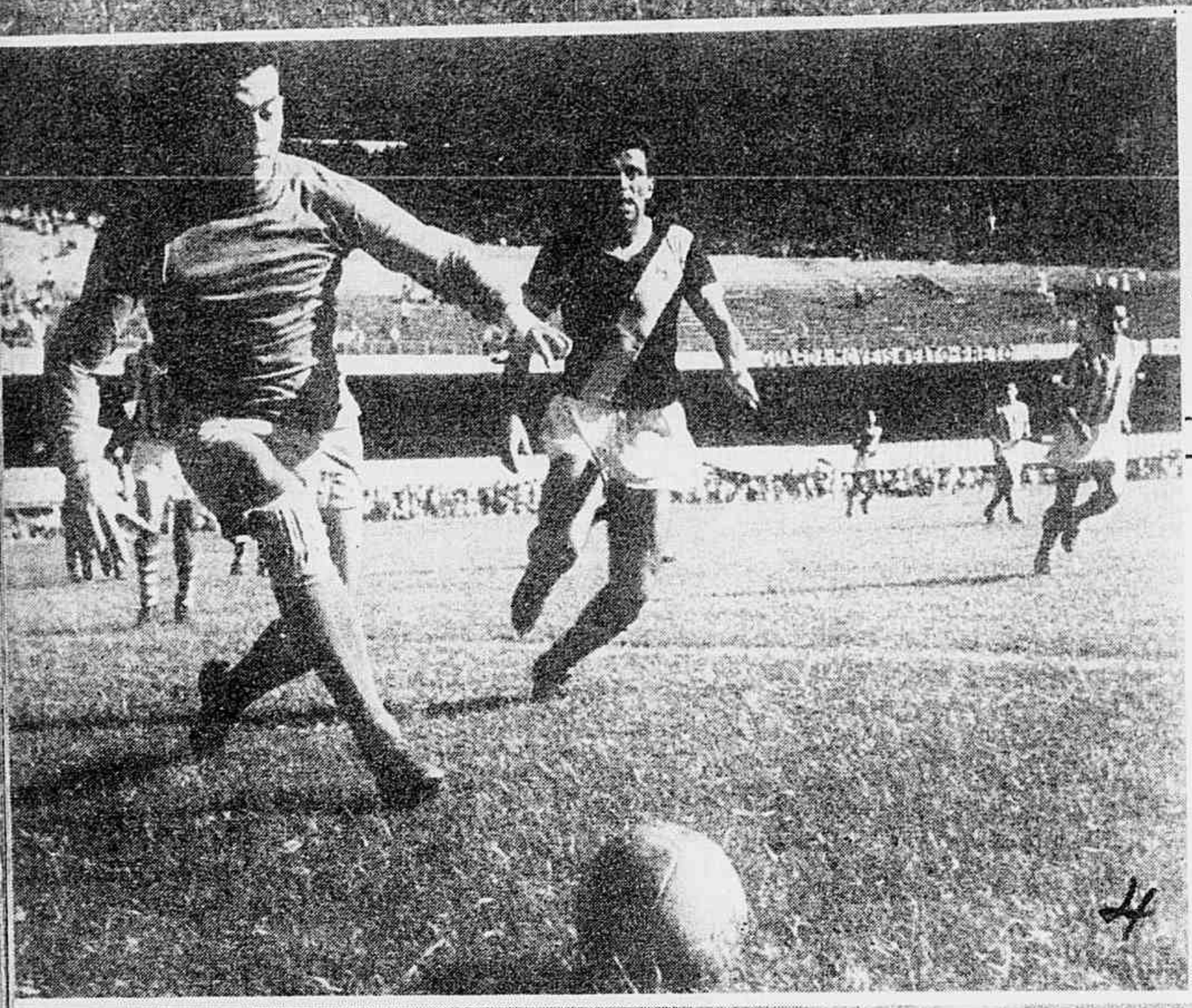
Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio



1 2

BANGU × VA

FOTO - REPORTAGEM de JOE



4

1 — O arqueiro Fernando intercepta uma avanç[ada] de V[ava]. apoderou-se da pelota e fuzilou Hélio com um pelot[e] rast[eiro]. Bangu. 3 — Gavillán e Paulinho empenham-se [em] renhi[da] prepara-se para recolher um tiro endereçado à [re]meta que antecipou a conquista do quinto gol bangüe[nse] Hilto[n] sar a Calazans, que daria o tiro de misericórdia. 6 Déc[io] alto, tentando cabecear. 7 — Fernando afasta [com] mun[do] as vistas de Alvinho, Vavá, Quelé e Hélio. 8 — H[élio] e D[ino] da sua cidadela, após um cabeç[eio]

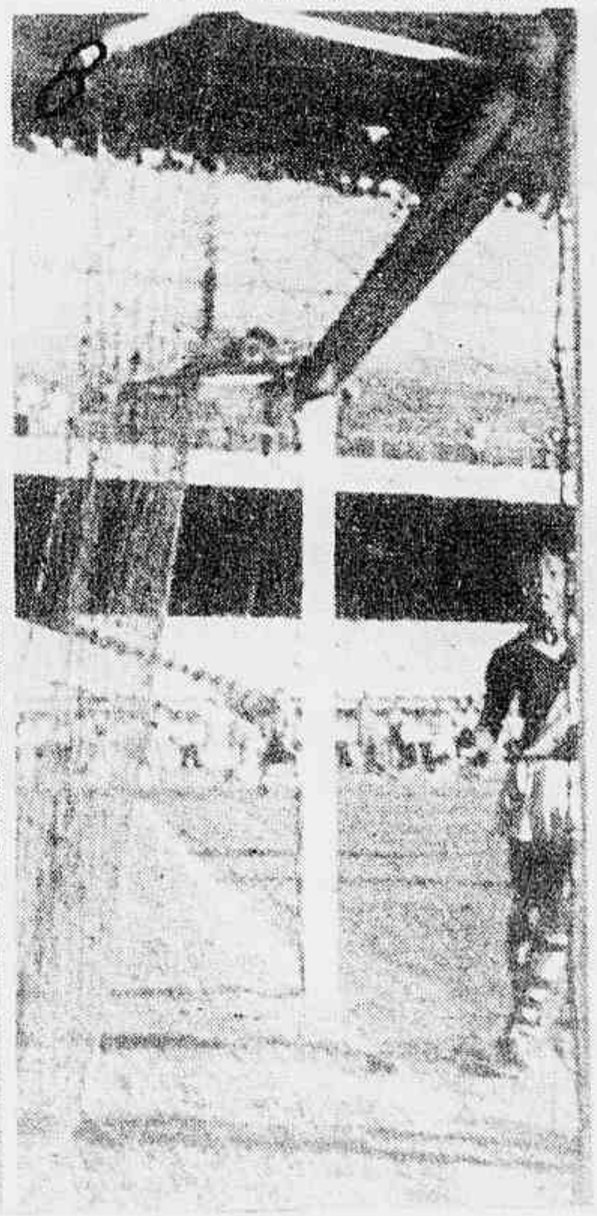
6

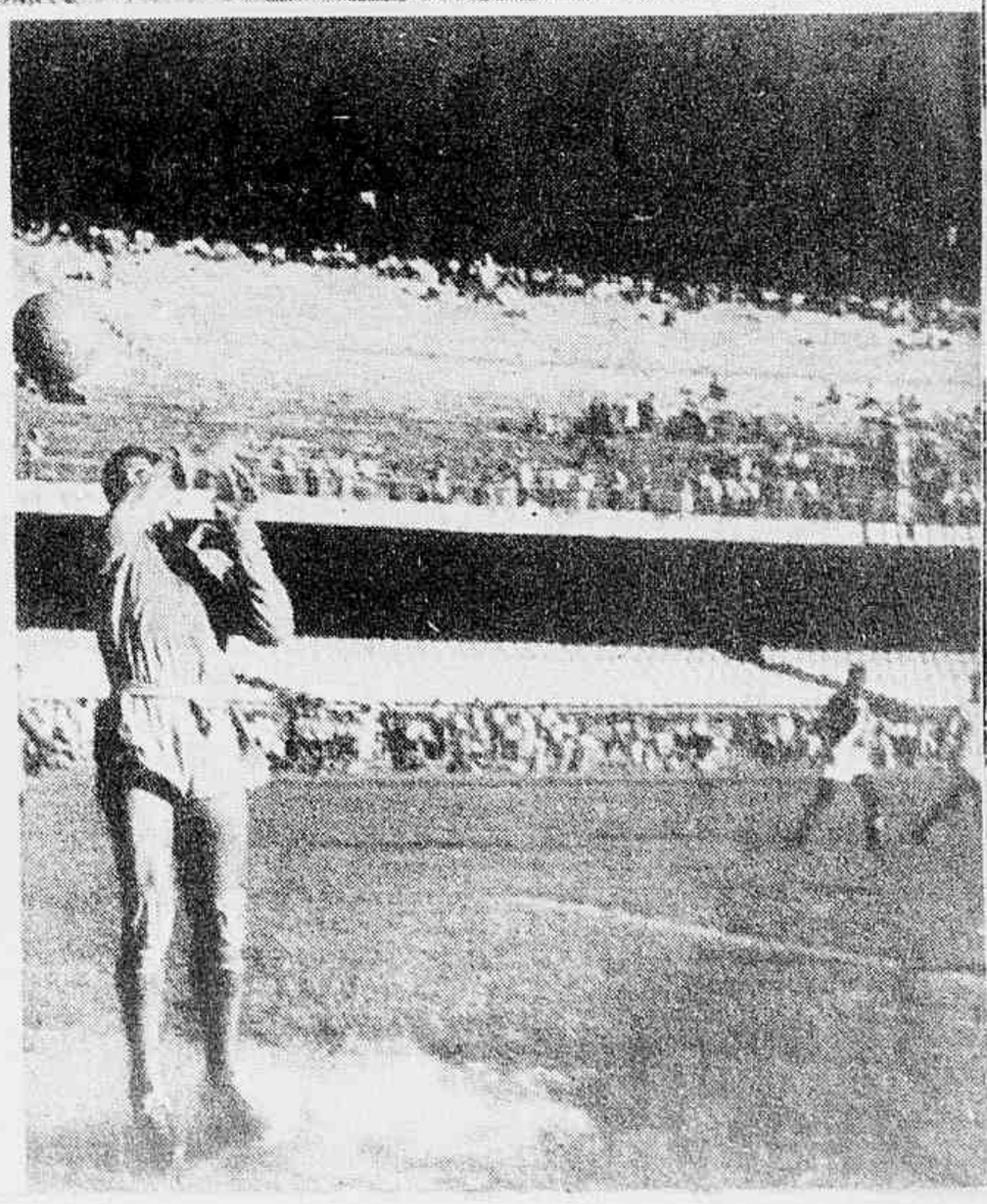
7

3 a 0

... E' SANTOS ~

de Vavá. 2 — Após uma «furada» de Haroldo, Wilson rasteiro que foi direto às rêdes. Era o segundo gol do renhida disputa na área cruzmaltina. 4 — Fernando meta, sendo observado por Vavá. 5 — Êste foi o lance dilton dribla o goleiro Hélio, preparando-se para pas- Décio, Paulinho e Haroldo disputam uma jogada pelo punhecaço uma bola centrada sôbre o seu arco, sob e Dario tentam inùtilmente evitar a terceira queda beçada certeira de Calazans.





NATAÇÃO

Escreveu

ADOLPHO SCHERMANN

GRANDES PERFORMANCES ÊSTE ANO NOS 100 METROS, NADO LIVRE!

Em geral no ano que precede os Jogos Olímpicos aparecem grandes marcas em todos os desportos. Mas o que nos leva a esta despretenciosa crônica é o fato de que com o tempo grandes feitos que eram considerados inatingíveis, excepcionais, vão passando para raros até chegarem ao corrente.

Em 1920, nas finais das Olimpíadas de Antuérpia, pela primeira vez um nadador conseguia em uma grande piscina de água doce, o tempo de 1'00"2. Fôra o havaiano Duke Kahanamoku. Tal feito, conquistado em piscina de 100 metros, correspondia a menos de minuto em piscina de 50 metros. Foi, porém, o notável John Weissmuller o primeiro a batê-lo em menos de um minuto. Fê-lo nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924, com seu 59" em piscina de 50 metros, água doce.

Essa marca permaneceu durante longo tempo, difícil de bater.

Êste ano chegamos ao excepcional feito de que 32 nadadores bateram êsse tempo: USA 11, Japão 6, Hungria 4, Rússia 3, França 2, Austrália, Canadá, Suécia, Holanda, Itália, Alemanha Ocidental 1 cada.

Tani, japonês, é o recordista com os seus 56"4.

(Continua na pág. 20)

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....

.....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... **ESTADO** .....

COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 60,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: À venda na Livraria Clássica Editora, Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa.

Uns viajam a **UBERABA**

outros a

BELO HORIZONTE

mas todos seguem o mesmo caminho:

CIDADES SERVIDAS EM MINAS GERAIS:

Alfenas	Lambarí
Aimorés	Lavras
Almenara	Machado
Araçuaí	M. Carmelo
Araguarí	M. Claros
Araxá	Nanuque
B. Horizonte	Passos
Bocaiúva	Patos
Cambuquira	Patrocínio
Campanha	Pedra Azul
Caratinga	Pirapóra
Caxambú	Piumhí
Curvelo	P. de Caldas
Diamantina	Salinas
Formiga	São Lourenço
G. Valadares	Teófilo Otoni
Guaxupé	Três Corações
Ituiutaba	Uberaba
Januária	Uberlândia
Jequitinhonha	Varginha

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

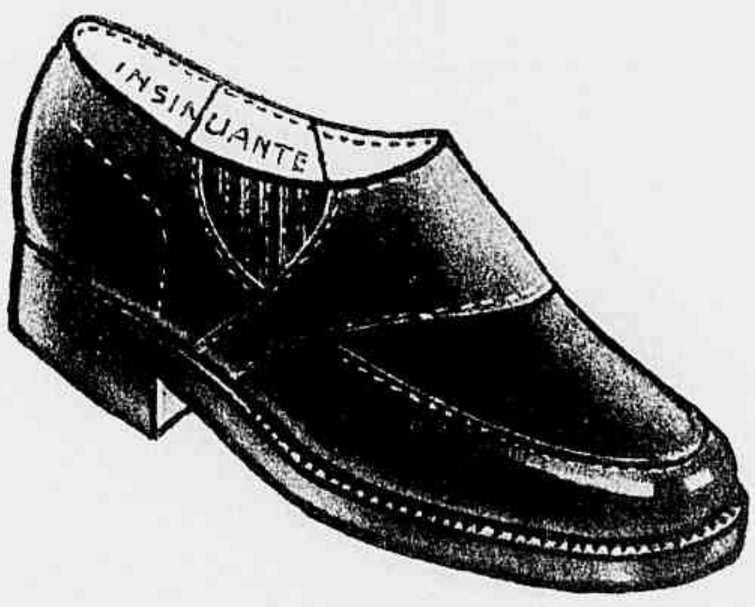
Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

OSCAR SAFADY, VICE-PRESIDENTE DA F. M. B.

O ilustre desportista Oscar Safady, figura de destaque no cenário cestobolístico da metrópole, e do alto comércio, vem de ser eleito para a vice-presidência da Federação Metropolitana de Basquetebol como prova de aprêço que os dirigentes lhe devotam. Na foto, vemos um aspecto da posse de Oscar Safady, vendo-se da esquerda para a direita, Orlando Maximo, Mário Nunes de Alencar, paredros do Sírio e Libanês, o novo vice-presidente assinando o têrmo de posse, o presidente da entidade Murilo Pinheiro Alves, o tesoureiro Dilson Rabelo, e o desportista José Mauro

Bom chute, só com um bom SAPATO

e Bons SAPATOS só os da

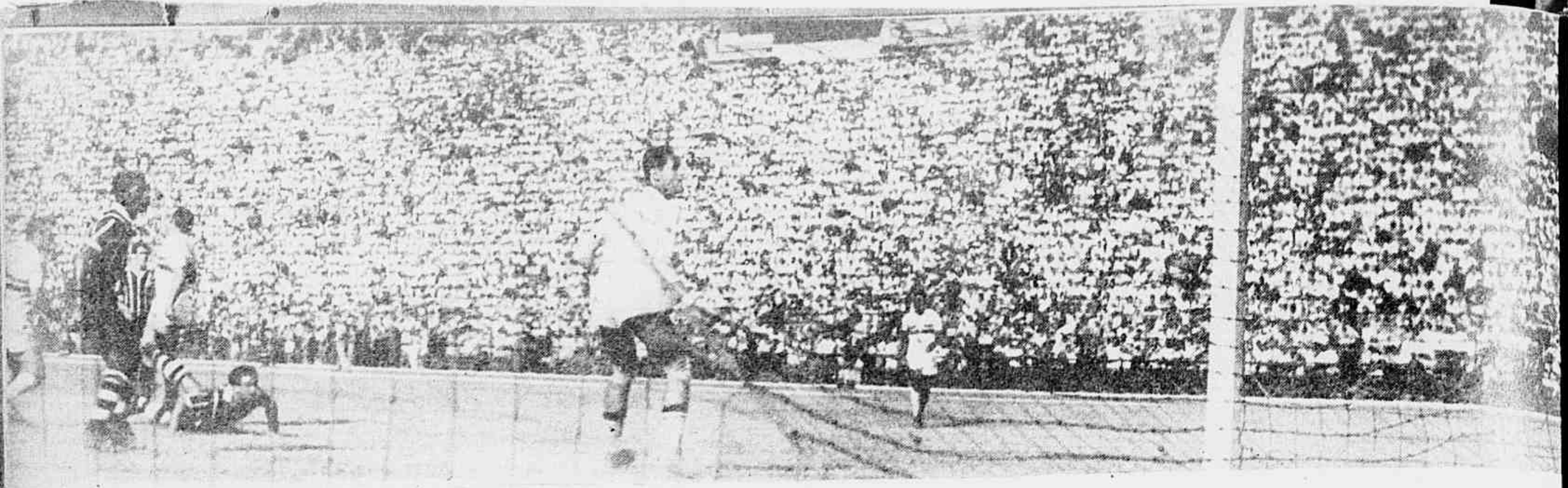


insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.



Zèzinho marca o tento de empate contra o Corintians, vencendo Gilson.

A situação do Campeonato Paulista esclareceu-se mais para o lado do Santos, pois que venceu sòzinho, empatando todos os demais colocados da zona dianteira. Assim, o Santos está quase com três pontos de vantagem sôbre o titulo paulista de 1955 em suas mãos, segundo colocado. Passemos, porém, às partidas realizadas.

CORINTIANS 1 X SAO PAULO 1

Péssima partida disputada, sem qualquer inspiração de ambos os lados. O Corintians abriu a contagem, mas não soube progredir. Em meio de absoluta mediocridade, o São Paulo empatou e desde aí, ambas as equipes foram castigadas pelo empate, já que nada mais de superior fizeram.

PALMEIRAS 1 X TAUBATÉ 1

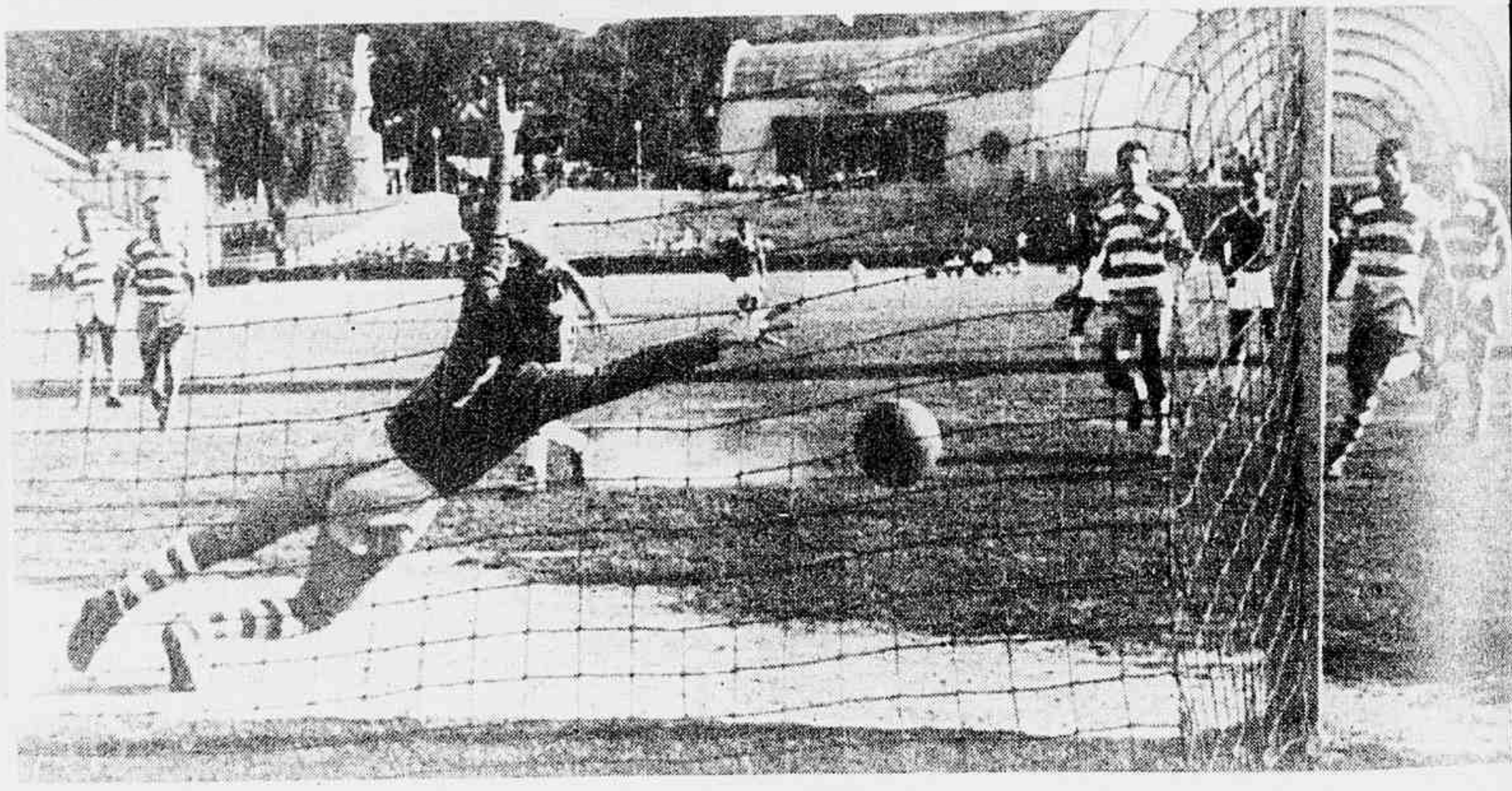
Desta vez, o renovado quadro do Palmeiras teve um jógo obscuro e salvou o empate, por muito favor, graças, aliás,

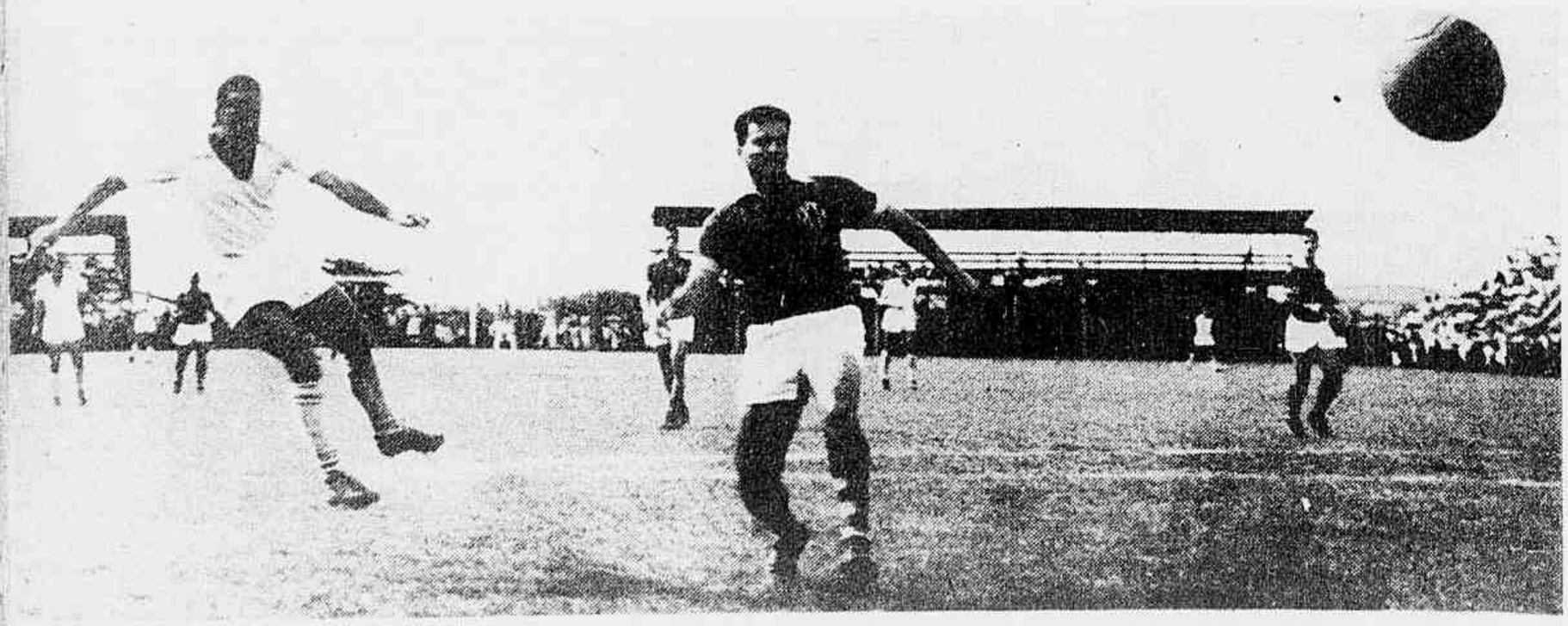
Alemir desarma Alfredinho, sob as vistas de Adãozinho, no prélio em que o Santos venceu o XV de Jaú.

O SANTOS QUASE COM O TÍTULO NAS MÃOS

VENCEU SÒZINHO O CLUBE SANTISTA — CORÍNTIANS, S. PAULO E PALMEIRAS EMPATARAM

OLIMPICUS





O gol do Palmeiras contra o Taubaté, num pênalti cobrado por Elzo.

a um pênalti. O Taubaté jogou com muita orientação e quase ganhou a partida.

SANTOS 3 X XV DE JAÚ 0

O líder chegou em Jaú e acabou se impondo com uma contagem nítida. Quase que não correu risco algum, o quadro praiano. Os que esperavam um «milagre» do «XV», ficaram bem decepcionados. Vitória merecida, porém, do Santos.

PONTE PRETA 2 X GUARANI 0

No «derby» de Campinas a Ponte Preta desforrou-se de sua «goleada» do primeiro turno. Jogou melhor o quadro da «Veterana» para fazer jus à sua vantagem. De resto, o Guarani tem dado muito par trás.

(Continua na pág. 20)

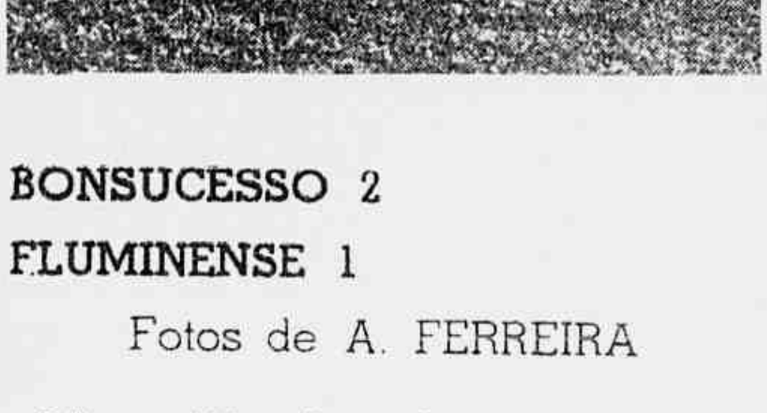
Tite cabeceia a meta do XV de Jaú, sob as vistas de Alemir.

BONSUCESSO 2
FLUMINENSE 1

Fotos de A. FERREIRA

Brilhante vitória colheu o Bonsucesso ao abater o Fluminense no gramado de Alvaro Chaves. Após alguns minutos de indecisão, os pupilos de Sílvio Pirilo firmaram o seu eficiente e vistoso jôgo de conjunto, envolvendo os tricolores e obtendo os tentos necessários para a conquista do triunfo.

Na foto ao alto, o zagueiro Bibi desarma Escurinho, sendo observado por Julião e Gonçalo. À esquerda, vemos a seqüência do gol de empate dos rubro-anis, assinalado por Milton, que venceu Castilho com um tiro cruzado. À direita, Atis efetua uma carga perigosa contra a cidadela do Bonsucesso, mas Julião consegue conjurar o perigo. Em baixo, Julião mergulha aos pés de Atis e afasta a pelota com segurança, evitando uma arremetida do atacante das Laranjeiras. Finalmente, na foto inferior, Bibi e Escurinho empenham-se numa disputa, diante do arco de Julião, que está atento no seu pôsto.



Acerte no coração de quem você ama...

A SOMBRA DO ARCO-ÍRIS é como um espelho mágico onde a juventude sonhadora do mundo se mira embevecida, admirada de como ali estão refletidos, com fidelidade espantosa, todos os seus anseios, as suas angústias, a fé, a esperança, a renúncia, o amor enfim. Suas páginas estão impregnadas dos mais altos sentimentos da alma humana, constituindo, ao mesmo tempo, um romance e uma antologia, pois nesse livro sem par na literatura mundial estão misturados, espontâneamente, à própria prosa musical de Malba Tahan, os mais belos versos de milhares de poetas de todos os tempos.

A SOMBRA DO ARCO-ÍRIS é o livro do coração, a mais bela e discreta mensagem da criatura enamorada que busca expansão, reciprocidade e compreensão generosa. É um livro puro, elevado, cheio de beleza criadora e ensinamentos morais através dos episódios arrebatadores que se sucedem no decurso da história maravilhosa.

Você não poderia oferecer à sua amada (ou ao seu amado) lembrança mais delicada nem prova mais eloqüente de espiritualidade do que êste livro que, em última análise, é a história do seu próprio amor.

Em tôdas as livrarias, edição ilustrada, 3 volumes, a Cr$ 50,00 cada um. Não sendo encontrada na sua livraria peça diretamente aos editôres, pelo Reembôlso Postal.

OBRAS COMPLETAS DE MALBA TAHAN

A Sombra do Arco-Íris, 1º volume (romance)	50,00
A Sombra do Arco-Íris, 2º volume (romance)	50,00
A Sombra do Arco-Íris, 3º volume (romance)	50,00
O Homem que Calculava (romance)	60,00
Sob o Olhar de Deus (romance)	40,00
Seleções (os melhores contos)	40,00
Maktub (estava escrito)	40,00
Céu de Allah	40,00
Minha Vida Querida	40,00
Aventuras do Rei Baribê (romance)	40,00
Mil Histórias sem Fim, 1º vol.	40,00
Mil Histórias sem Fim, 2º volume	40,00
Lendas do Céu e da Terra	40,00
Lendas do Povo de Deus	40,00
Lendas do Deserto	40,00
Paca Tatu... (contos infantis)	20,00

DO PROF. MELLO E SOUZA (MALBA TAHAN)

FOLCLORE DA MATEMÁTICA — Lendas, histórias e curiosidades. Os números na linguagem popular, nos brinquedos infantis, na poesia sertaneja, na vida literária, nas tradições religiosas, nos livros sagrados, nos ritos secretos, etc. Brochado, 100,00 — Encadernado 150,00

MEU ANEL DE SETE PEDRAS (Cintilações Curiosas da Matemática) — Números — Ritmos — Medidas — Lendas — Adivinhas — Profecias, etc. 80,00

AS GRANDES FANTASIAS DA MATEMÁTICA — A Geometria do sobrenatural. O caminho do cão de caça. Anatomia do infinito. A idéia do número. A quadratura do círculo, etc., (livro esgotado). Enc. 120,00

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MACEDO

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações.

Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.

«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esfôrço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editôres colocam a preocupação do lucro acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência». — Diário de Notícias — Rio.

Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10,00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editôra.

Atende-se pelo Reembôlso Postal.

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres

NOME .....

RUA ..... Nº

CIDADE ..... ESTADO .....

TENIS

Escreveu:
HERBERT MESQUITA

FLUMINENSE, CAMPEÃO CARIOCA de 1955

Continuando a sua série de sucessos na atual temporada, o Fluminense acaba de conquistar o XXXVI Campeonato masculino de tênis da cidade.

Instituído em 1919 pela primeira vez pela então L.M.D.T., passou pela A.M.E.A. e está sob a direção da atual F.M.T. desde 1932. O Fluminense sustentou o título de campeão carioca de 1919 a 1931. Com a fundação da entidade especializada, surgiu um grande rival para o clube tricolor, o R.J. Country Clube, que vencendo o Fluminense 5 anos seguidos, 1932 a 1936, conquistou a Taça «Cidade do Rio de Janeiro». Em 1937, com o Fluminense ausente das competições oficiais da FMT em virtude do dissídio desportivo desde 1935, obteve o Tijuca o título de campeão. Com a pacificação dos desportos, o clube de Laranjeiras readquiriu a sua supremacia, obtendo um tetra-campeonato, 1938 a 1941. Em 1942, o Country Clube, recebendo grandes reforços estrangeiros como James Tackara, vence o Campeonato. Em 1943, é o Fluminense que vai buscar Armando Vieira em S. Paulo, para sobrepujar o seu tradicional rival e garantir o título até 1950, ano êste em que foi criada a Taça «ANTARTICA PAULISTA». De 1951 a 1954, o título e a taça ficaram no clube de Ipanema onde os representantes do Fluminense foram arrebatá-los êste ano.

Dos 36 campeonatos realizados até hoje, o Fluminense triunfou em vinte e cinco, o Country Clube em 10 (dez) e o Tijuca em 1.

Herberto Filgueiras, Guilherme Prechel, Renato Rocha Miranda, Alberto Lage, Ricardo Pernambuco, Humberto Costa, Júlio Isnard, Jayme Guimarães, Herbert Mesquita, Eduardo Mello, Paulo Ferraz e muitos e muitos outros atletas contribuíram para êsto jubileu de vitórias do Fluminense.

Êste ano, a conquista do certame foi sem derrota, vencendo o Tijuca e Country no turno e returno, respectivamente por 3 x 2 e 4 x 1.

A equipe campeã de 1955 foi composta dos seguintes atletas: José Torok, Paulo Ferraz, Mário Pucheu, Aloísio Esteves, Colin Fox, Herbert Mesquita, Aloísio Souza e Eduardo Mello.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA.
quem os não quer

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

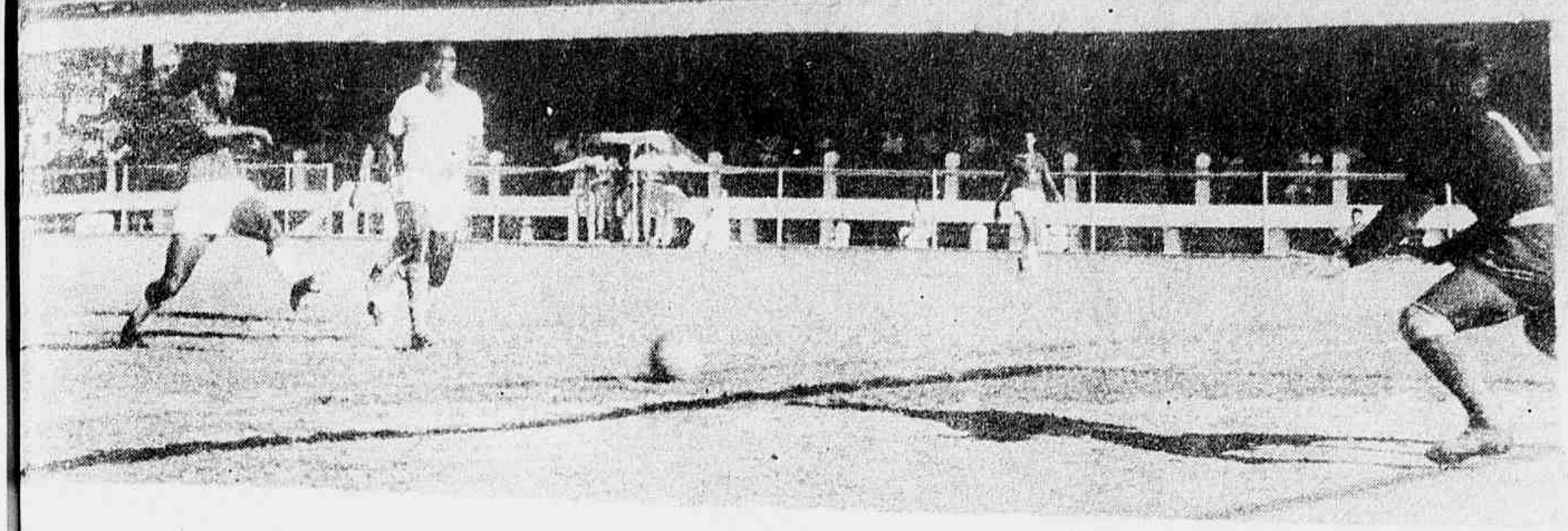
BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

PRINCIPE Hotel

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



Jaime atira, sob as vistas de Jorge, contra a meta alva, mas Geraldo está atento para a defesa.

A DEFENSIVA GARANTIU O PRIMEIRO TRIUNFO ALVO

Escreveu FLÁVIO SALES

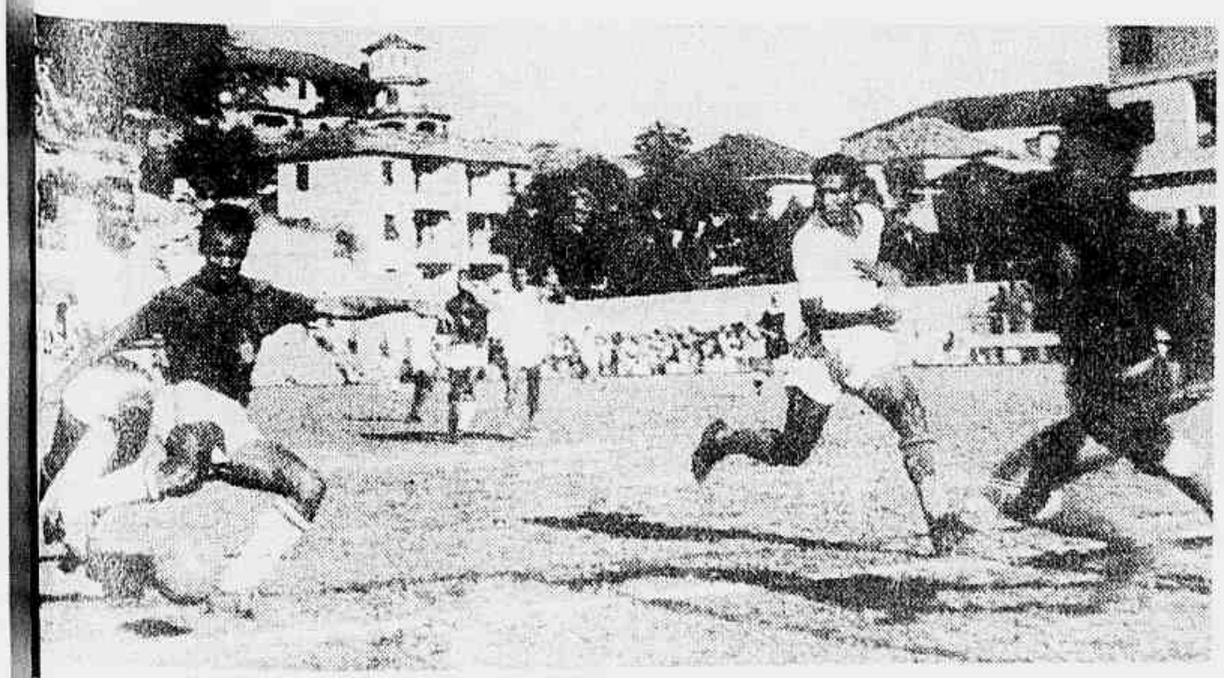
Partida das mais movimentadas, embora pobre de técnica, efetuaram São Çristóvão e Portuguêsa, na tarde do dia santificado de 8 do corrente. Por curiosa coincidência, por sinal, os sancristovenses escolheram um dia santo para obter a sua primeira vitória na atual temporada. Essa vitória foi conseqüência da destacada «performance» cumprida pela retaguarda do «onze» de Figueira de Melo, que soube suportar o grande assédio dos atacantes contrários, durante a maior parte da peleja.

No primeiro período da pugna, os «lusos» estiveram constantemente na ofensiva principalmente nos 30 minutos iniciais. Mas, a vantagem adquirida pelos companheiros de Neca, aos 2 minutos, por intermédio de Guilherme, não se elevou, quando tudo parecia indicar que novos tentos deveriam surgir para os rubro-verdes. E os «cadetes», aproveitando as oportunidades, assinalaram dois gols, que os colocaram à frente, no marcador. Na etapa final, logo aos cinco minutos, lograram os alvos ampliar o escore para três a um, ficando dêste modo em excelente situação. Daí por diante, assistiu-se a uma luta titânica entre o ataque da Portuguêsa e a defesa do São Cristóvão. Mais felizes do que os antagonistas, conseguiram os sancristovenses manter incólume a sua cidadela até os últimos instantes da contenda, quando um tento de Valeriano diminuiu a diferença, mas não chegou a ameaçar sèriamente o triunfo dos pupilos de Indio. Assim, venceu merecidamente o clube do saudoso Cantuária, pois apresentou um sexteto defensivo eficiente e uma linha de frente oportunista e veloz, aproveitando as falhas do adversário.

Os elementos de destaque, no quadro vencedor, foram: Geraldo, Jorge (que reapareceu òtimamente), Valdir, Santo Cristo, Delson e Olivar. Entre os vencidos, salientaram-se: Haroldo, Joe, Guilherme e Valeriano. Os médios volantes Haroldo e Joe, a despeito de haverem atuado bm, descuidaram-se um pouco da sua retaguarda Joe, a despeito de haverem atuado bem, descuidaram-se um pouco da sua retaguarda adiantando-se exageradamente, a fim de apoiar a vanguarda.
- serenidade.

Perigosa entrada de Jorge sôbre Guilherme, no instante em que êste procurava cabecear.

Guilherme prepara perigoso tiro, perseguido por Osmindo, mas Geraldo atira-se para deter o couro.



"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias e devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sólidamente encadernado ..... Cr$ 150,00

PEDIDOS À
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

Uns viajam a

CUIABÁ

outros a

CAMPO GRANDE

mas todos seguem pelo mesmo caminho:

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS EM MATO GROSSO :

Bela Vista	Guiratinga
Cáceres	Maracajú
Campo Grande	Nortenópolis
Corumbá	Poconé
Coxim	Ponta Porã
Cuiabá	Poxoréu
Dourados	Três Lagôas

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

Quinta-feira, dia 8:

São Cristóvão 3 x Portuguêsa 2 (São Cristóvão 2 x 1) — No campo do América — Olivar (2), e Delson, de São Cristóvão — Guilherme e Valeriano, da Portuguêsa — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom — Cr$ 16.531,00.

SÃO CRISTÓVÃO — Geraldo, Jorge e Ivan; Valdir, Benedito e Osmindo; Delson, Paulinho, Santo Cristo, Rodrigo e Olivar.

PORTUGUÊSA — Antoninho, Válter e Lúcio; Haroldo, Joe e Mário Faria; Renato, Guilherme, Jairo, Neca e Valeriano.

Sábado, dia 10 de dezembro:

Olaria 3 x Flamengo 2 (Flamengo 2 x 1) — No Maracanã — Léo (2), e Maxwell, do Olaria — Dida e Índio, do Flamengo — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular — Cr$ 167.313,70.

FLAMENGO — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

OLARIA — Válter, Osvaldo e Renato; Moacir, Severino e Tião; Cosme, Léo, Maxwell, Russo e Moreno.

Domingo, dia 11 de dezembro:

Bangu 5 x Vasco 0 (2 x 0) — No Maracanã — Calazans (2), Hilton, Wilson e Gavilan — Juiz: Davies, bom — Cr$ 406.125,40.

VASCO — Hélio, Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Dario; Paródi, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho.

BANGU — Fernando, Hélio e Ladeira; Gavilan, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Zizinho, Wilson e Décio.

Bonsucesso 2 x Fluminense 1 (1 x 1) — No campo do Fluminense — Milton e Válter Prado, do Bonsucesso — Clóvis, do Fluminense — Juiz: Williams, bom — Cr$ 155.097,00.

FLUMINENSE — Castilho, Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Clóvis e Bassu; Telê, Didi, Valdo, Átis e Escurinho.

BONSUCESSO — Julião, Bibi e Gonçalo; Pacheco, Décio e Paulo; Milton, Geraldo, Válter, Jair e Nilo.

Botafogo 3 x Canto do Rio 1 (1 x 1) — No campo do Canto do Rio — Neivaldo, João Carlos (2), do Botafogo — Osmar, do Canto do Rio — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom — Cr$ 72.478,00.

CANTO DO RIO — Rubens, Garcia e Benito; Dodoca, Moreira e Almir; Wilson, Osmar, Zèquinha, Benê e Jairo.

BOTAFOGO — Edgard, Gerson e Santos; Maia, Bob e Pampolini; Neivaldo, Mário, João Carlos, Paulinho e Rodrigues.

América 4 x Madureira 0 (0 x 0) — No campo do América — Ferreira (2), Romeiro e Leônidas — Juiz: João Aguiar, ótimo — Cr$ 16.195,00.

AMÉRICA — Pompéia, Edson e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Hélio; Canário, Alarcon, Leônidas, Romeiro e Ferreira.

MADUREIRA — Danton, Deuslene e Darcy; Alaine, Apel e Bitum; Guttemberg, Tião, Clodomir, Osvaldo e Geraldo.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: São Cristóvão 2 x Portuguêsa 1 — Flamengo 5 x Olaria 2 — Vasco 4 x Bangu 3 — Fluminense 2 x Bonsucesso 1 — América 1 x Madureira 1 — Botafogo 8 x Canto do Rio 2.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: São Cristóvão 2 x Portuguêsa 1 — Flamengo 1 x Olaria 0 — Vasco 3 x Bangu 2 — Fluminense 5 x Bonsucesso 0 — América 5 x Madureira 1.

PLACAR FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

COLOCAÇÃO — 5.ª Rodada do Returno	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1.º VASCO DA GAMA	16	13	1	2	27	5	40	12	28	—
2.º FLAMENGO	16	13	—	3	26	6	49	19	30	—
3.º FLUMINENSE	16	11	2	3	24	8	35	18	17	—
4.º BONSUCESSO	16	9	4	3	22	10	27	19	8	—
5.º AMÉRICA	16	9	2	5	20	12	36	24	12	—
6.º BANGU	16	8	3	5	19	13	32	19	13	—
7.º BOTAFOGO	16	7	3	6	17	15	28	24	4	—
8.º PORTUGUÊSA	16	4	2	10	10	22	25	36	—	11
8.º OLARIA	16	4	2	10	10	22	25	34	—	9
9.º CANTO DO RIO	16	3	2	11	8	24	26	40	—	14
10.º SÃO CRISTÓVÃO	16	1	5	10	7	25	15	43	—	28
11.º MADUREIRA	16	—	2	14	2	30	14	61	—	47

Total de gols em 96 jogos: 352 (Trezentos e cinqüenta e dois).

Artilheiros: 1.º Pinga (Vasco), Valdo (Fluminense) e Léo (Olaria) — 12; 2.º Evaristo e Paulinho (Flamengo) — 10; 3.º Washington (América) — 8; 4.º Índio (Flamengo), Geraldo (Bonsucesso), Leônidas (América), Miltinho (Portuguêsa), Osmar e Zèquinha (Canto do Rio) e Tião (Madureira) — 7.

Total de rendas em 96 jogos: Cr$ 16.370.187,50.

Próxima rodada: Sábado, Vasco x América, no Maracanã; Domingo, Flamengo x Fluminense, no Maracanã — São Cristóvão x Bonsucesso, no campo do São Cristóvão — Bangu x Madureira, no campo do Bangu — Portuguêsa x Botafogo, no campo do América — Canto do Rio x Olaria, em Niterói.

SITUAÇÃO DOS CLUBES

ASPIRANTES: 1º Flamengo 3; 2º Botafogo — 5; 3º Vasco — 8; 4º Bangu e Fluminense — 11; 5º América 15; 6º Portuguêsa — 20; 7º São Cristóvão — 22, 8º Canto do Rio, Bonsucesso e Olaria — 23; 9º Madureirá — 27.

JUVENIS: 1º Vasco — 4; 2º Fluminense — 5; 3º Flamengo — 7; 4º Botafogo — 10; 5º América — 13; 6º Bangu — 17; 7º Bonsucesso e Madureira — 19; 8º Portuguêsa — 21; 9º Olaria — 22; 10º São Cristóvão — 24.

TAÇA EFICIÊNCIA: 1º Vasco — 243; 2º Flamengo — 233; 3º Fluminense — 209; 4º Botafogo — 181; 5º Bangu — 177; 6º América — 163; 7º Bonsucesso — 140; 8º Portuguêsa — 102; 9º Olaria — 83; 10º São Cristóvão — 70; 11º Canto do Rio — 62; 12º Madureira — 47.

História do maior . . .

(Cont. da pág. 6)

cisquinho, òtimamente colocado, de cabeça fêz lindamente o segundo tento do Internacional.

Estava decidida a luta. O Paulistano faz algumas investidas, que o Internacional corta, notando-se daí por diante grande superioridade dêste. O jôgo não perde o seu interêsse, pois ambos os quadros se esforçam e a luta, conquanto favorável ao Internacional, é renhida. Há boas investidas de parte a parte. No Paulistano o único homem firme e oportuno ainda é Clodô, que salva várias vêzes seu quadro. Filó bate uma falta e Fritoli recebe a bola no estômago, caindo machucado. O jôgo é suspenso e pouco depois reiniciado. Fried perde uma ótima oportunidade, quando livre a poucos metros da meta. O Internacional faz uma das suas rápidas investidas pela ala esquerda. Campos centra. Nestor salta e esbarra na bola, mas Ministro, bem colocado, ainda consegue aninhar a bola na rêde. O juiz, no entanto, anula êste tento por impedimento. Com mais algumas úogadas sem interêsse termina o jôgo com a vitória do Internacional por 2 a 0, ficando assim o «veterano» campeão da L.A.F.»

Grandes "performances" . . .

(Cont. da pág. 14)

Com as damas deu-se o mesmo. 1'10" foi o limite estacionário. A norte-americana Ann Ossipowitch, em 1928; em Amsterdam batia o recorde com 1'10" e em 1929 diminuía-se para 1'9"8 nas 110 jardas.

USA 7, Hungria e Holanda 6, Austrália 3, Canadá, África do Sul, Alemanha Ocidental 2, Argentina e Rússia 1.

Teremos novas surprêsas em Melbourne? Ao que tudo indica, sim. Aguardemos.

Na rodada das grandes surprêsas . . .

(Cont. da pág. 5)

embora em algumas oportunidades contasse com o auxílio da sorte. O prélio ainda não estava decidido, quando nova falha de defensores do Vasco facilitou a tarefa dos avantes bangüenses para a obtenção do terceiro gol. Daí por diante, entregaram-se pràticamente os pupilos de Flávio Costa, ficando à mercê dos «mulatinhos rosados», que, apresentando um jôgo de conjunto bem concatenado e agradável à vista, passaram a manobrar com absoluta autoridade em campo, ampliando o marcador para cinco e perdendo boas ocasiões para assinalar novos tentos. Ao final da porfia, o placar berrante de 5 x 0 registrou a inspirada atuação dos comandados de Tim a par da apagada «performance» dos jogadores do grêmio da Cruz de Malta.

Individualmente, entre os vitoriosos, Fernando foi um bom goleiro. Não teve atuação brilhante, pois andou largando algumas bolas, mas praticou oportunas defesas e soube evitar que o seu arco fôsse vazado. Na zaga, Hélio e Quelé lutaram com ardor e tiveram sucesso no confronto com os seus antagonistas diretos. O médio esquerdo Nilton atuou com uma segurança impressionante, podendo ser apontado como o melhor elemento da retaguarda suburbana. Zózimo foi outro valor de grande envergadura, enquanto Gavillán reapareceu bem, sendo útil mesmo quando se deslocou para a extrema esquerda, em virtude de uma contusão. No ataque, destacou-se a ala direita, composta por Calazans e Hilton. Os dois jovens «players» jogaram com notável desenvoltura e senso de penetração, abrindo brechas na defesa vascaína. Wilson realizou também belas jogadas, ao passo que Décio cooperou sempre com eficiência, tanto na posição de ponteiro esquerdo como na retaguarda, quando recuou para substituir Gavillán. Finalmente, o veterano Zizinho não estêve em tarde inspirada. Errou muitos passes e não conseguiu efetuar as grandes jogadas do seu estilo. De qualquer forma, porém, prestou a sua preciosa colaboração, «cantando» o jôgo para os seus jovens companheiros.

No esquadrão do Vasco da Gama, Hélio foi um guardião eficiente, que operou grandes intervenções e não teve culpa nos tentos que o venceram. Paulinho e Haroldo não apresentaram a firmeza costumeira e tiveram falhas comprometedoras, principalmente Haroldo, que foi responsável direto pelo segundo gol do Bangu. Orlando foi o único que se salvou na intermediária, atuando bem no primeiro tempo e regularmente no final. Laerte estêve fraquíssimo, enquanto que Dario teve falhas clamorosas em dois tentos contrários e foi constantemente envolvido por Calazans. Na linha de frente, Pinga lutou muito no início, mas decaiu na etapa final. Vavá, Maneca e Paródi tiveram alguns instantes de lucidez, porém erraram sempre nas conclusões. Alvinho, finalmente, foi uma figura inteiramente apagada, sendo dominado pelos defensores bangüenses, tanto na extrema direita, como na esquerda.

O juiz, Mr. Harry Davis, teve desempenho convincente. Deixou passar em brancas nuvens um «foul-penalty» de Zózimo em Pinga, quando o marcador era de 1 x 0. Mas, como não cometeu outros erros de importância, e a vitória do Bangu registrou-se por alta contagem, êsse pecado ficou quase inteiramente esquecido.

NOVA FAÇANHA DO BONSUCESSO

No próprio gramado do seu rival, conquistou o esquadrão «fantasma» um expressivo e merecido triunfo. Os tricolores foram sobrepujados pelo excelente sentido de conjunto apresentado pelos pupilos de Sílvio Pirilo, que batalharam com denôdo e puseram em prática um futebol de boa qualidade. Sofrendo um tento quando ainda não se haviam firmado em campo, os leopoldinenses ajustaram as peças da sua equipe e partiram para a reação vitoriosa. Os tricolores tiveram falhas na defensiva e o seu ataque não evidenciou sentido de penetração para furar o bloqueio da sólida retaguarda rubro-anil. Em suma, o surpreendente feito do Bonsucesso foi reflexo da atuação superior dos visitantes, que superaram técnica e territorialmente os seus antagonistas.

No conjunto de Teixeira de Castro, as figuras de relêvo foram: Julião, Gonçalo, Décio, Pacheco, Jair e Válter. Entre os locais, destacaram-se: Castilho, Clóvis, Vítor e Telê.

O britânico Mr. Charles Williams teve uma «performance» segura e eficiente, na direção do cotejo.

REABILITAÇÃO DOS «DIABOS» RUBROS

Recebendo a visita do Madureira, o quadro de Campos Sales alcançou uma convincente reabilitação do revés sofrido sete dias antes, assinalando uma vitória de méritos. No primeiro tempo, os tricolores suburbanos ofereceram forte resistência aos americanos, mas acabaram cedendo ante a categoria indiscutìvelmente superior dos pupilos de «71». Assim, a dianteira dos rubros conseguiu registrar quatro tentos ao fim da pugna, obtendo uma vitória de belo feitio.

Os melhores jogadores, no «onze» do América, foram: Osvaldinho, Alarcón, Romeiro, Leônidas e Ferreira. Entre os madureirenses, merecem citação: Deuslene, Darci, Apel e Clodomiro.

O árbitro João Aguiar não cometeu erros técnicos, mas foi complacente para com os indisciplinados, permitindo inclusive uma «cêra» de sete minutos que os americanos fizeram quando o seu arqueiro Pompéia contundiu-se.

EXPRESSIVO TRIUNFO BOTAFOGUENSE EM NITERÓI

Partida renhida e interessante realizaram alvinegros e cantorrienses, em Caio Martins. Os locais lutaram valentemente contra os rivais superiores tècnicamente e lograram manter o marcador igualado durante grande período da porfia. Por fim, os atacantes do Botafogo encontraram o caminho das rêdes e fizeram refletir no placar a boa atuação que cumpriam em campo. Triunfo merecido dos pupilos de Zezé Moreira, contando com a boa «performance» do Canto do Rio para valorizá-lo.

No time da «estrêla solitária», estiveram em plano destacado: Edgar, Orlando Maia, Gerson, Pampoline, João Carlos e Mário. Entre os alvicelestes, desempenharam-se a contento: Garcia, Dodoca, Almir, Osmar e Zèquinha.

O juiz Eunápio de Queiroz cumpriu atuação satisfatória, já que os seus enganos não resultaram em prejuízo para os litigantes.

O Santos quase . . .

(Cont. da pág. 16)

XV DE PIRACICABA 6 X SÃO BENTO 2

Esta foi a «goleada» da rodada que o XV soube fazer jus, jogando em seu campo contra o desmoralizado quadro do São Bento. Parece que o clube de Piracicaba escapará à guilhotina da «rabeira».

JABAQUARA 3 X PORTUGUESA 2

O Jabaquara, que vinha sendo «surrado» por todos, acabou se desforrando à custa da Portuguêsa de Desportos, que, pelo visto, se deixou ficar numa das suas partidas completamente negativa, sem presença e nem personalidade.

LINENSE 2 X NOROESTE 2

Empate justo entre os dois clubes interioranos, embora o êxito tenha ficado mais para o lado do clube de Bauru, em vista ter sido o visitante.

GOLPES PROFUNDOS...

— Num aquerdito nu tri, seu Mané
— Ah, marôto! Antão já reconheceste que u Basco vai pras cabeças, não é?
— Num é Issu, seu Mané. É qui dipois da morte du nóssu sardoso prisidenti, vámu sofrê ôtru górpi: êlis qué demoli a República da Praia du Pintu.

NÃO SABIA

Desolação. Tristeza. Abatimento. Eis o ambient eno vestiário vascaíno. Nenhum grito de «casaca». Nisso, batem à porta. É um repórter, que pergunta ao médico:
— Alguém contundido, doutor?
O médico vascaíno, lembrando-se dos 5 x 0 e depois de olhar para o fundo do vestiário responde:
— Não sei. O Flávio ainda não acabou de falar com os jogadores.

MOMENTO HISTÓRICO

O ambiente, em Figueira de Melo, era de festa, na sexta-feira passada. Associados que há muito não pagavam seus recibos (aborrecidos com a má figura do time) estavam sorrindo. A diretoria envergava a «roupa da missa». Os jogadores estavam perfilados, atentos. Foi pedido silêncio e, depois de pigarrear um homenzinho falou:
— Meus senhores, o momento é de intensa emoção! Estamos comemorando um acontecimento histórico! Eu, na qualidade de tesoureiro do São Cristóvão, tenho a honra de passar a chave do cofre ao nosso presidente para que êle pague aos nossos jogadores o «bicho» da nossa primeira vitória dêste ano!

A PROMESSA

O garôto chegou correndo e, muito ofegante, disse ao velhinho:
— O senhor não vai precisar mais pedir esmolas, vovô. O senhor Artur Pires me garantiu que nós, os juvenis, vamos ser profissionalizados!

O QUE ÊLES VÃO PEDIR A PAPAI NOEL

Num esfôrço de reportagem, conseguimos saber o que jogadores, dirigentes e técnicos irão pedir ao bom velhinho. Eis a primeira lista:

ZEZÉ MOREIRA — Primeiro, que dê na cabeça aquela centena que vem acompanhando há tanto tempo; depois, algumas vitórias para o Botafogo.

FLAVIO COSTA — Um novo repertório de piadas e ofensas leves para dirigir aos jogadores adversários do Vasco.

BENICIO FERREIRA FILHO — Jogadores bons e baratos como o Cacá.

RUBENS — Um pouquinho mais de simpatia do Fleitas Solich.

FADEL FADEL — Um bom professor de inglês para poder palestrar amigàvelmente (sem intérpretes) com os juízes britânicos.

NELSON CINTRA — Umas rimas inéditas para ajudar a esquecer a desdita de ser botafoguense.

REBAIXAMENTO

— É o que lhe digo, o 71 que trate de arranjar umas vitórias para o América.
— Por que?
— Caso contrário, será considerado zero, dentro do clube.

PRA QUE ISSO?

Depois do jôgo Botafogo 3 x Canto do Rio 1, aquêle torcedor do «Glorioso» comentou:
— Êsse meu time é engraçado, manda buscar uma porção de gente lá fora para reforçar a linha atacante, e no fim quem acaba fazendo gols é o Neivaldo, o João Carlos e o Mário...

PREOCUPAÇAO

— Viu só? (dizia, exaltado, aquêle vascaíno após os 5 x 0 de domingo). Eu bem dizia pra deixar êsse negócio de amistosos pra lá. O Flávio se preocupou tanto com a formação do combinado Vasco-Flamengo e com o Torneio Internacional que nem deu atenção ao Bangu, que estava aqui pertinho dêle!

EM ALVARO CHAVES

Terminada a peleja Bonsucesso 2 x Fluminense 1 — o treinador Gradim ficou meio sem jeito e confessou a um amigo:
— Eu hoje não sei se mereço pêsames ou parabéns...

QUANDO LANÇARAM A INOVAÇÃO, OS GRANDES ACHARAM O TERCEIRO TURNO UMA COISA MARAVILHOSA; MAS, DEPOIS QUE UM PEQUENO SE COLOCOU PARA ENTRAR NA «BÔCA RICA», ÊLES VÃO ACABAR COM O TERCEIRO TURNO, CONSIDERANDO-O INÓQUO...

A RODADA

Diante das vitórias do Olaria, do Bangu e do Bonsucesso, Ari Barroso comentou:
— Esta, meus senhores, foi a rodada da araruta...

AINDA BEM...

Já no navio, a caminho de Portugal, o massagista Mão de Pilão (que trocou o Vasco pelo Benfica) disse para os seus botões, quando soube da vitória do Bangu por 5 x 0:
— Ainda bem que eu já saí de lá, senão tinha que segurar jogador para o «seu» Flávio «ralhar»...

CUIDADO!

Quando terminou o encontro Bonsucesso x Fluminense, alguém comentou com o Pirilo que o seu time aproveitasse a oportunidade, pois no campeonato vindouro não haverá mais terceiro turno.
Pirilo coçou a cabeça e disse:
— Êles sempre estão contra os pequenos. Mas, se nós conseguirmos boas rendas e entrarmos no Rio x São Paulo, eu só quero ver se êles acabarão com êsse torneio!

MAIS UMA DO FADEL

Mal o juiz inglês deu por terminado o encontro Bangu 5 x Vasco da Gama 0 — o Fadel Fadel abraçou-se ao Zé Lins do Rêgo e gritou a plenos pulmões:
— Estamos reabilitados, Zé!

SportScope

PROCURA-SE UMA ESTRÊLA — Botafogo.
TURISTAS DE MEIA CARA — Marinho e Américo.
ALÇAPÃO SANGRENTO — Rua Bariri.
O MUNDO ODEIA-ME — Zezé Moreira.
ALMAS EM PANICO — América.
LEMBRA-TE DE VIVER — Madureira.

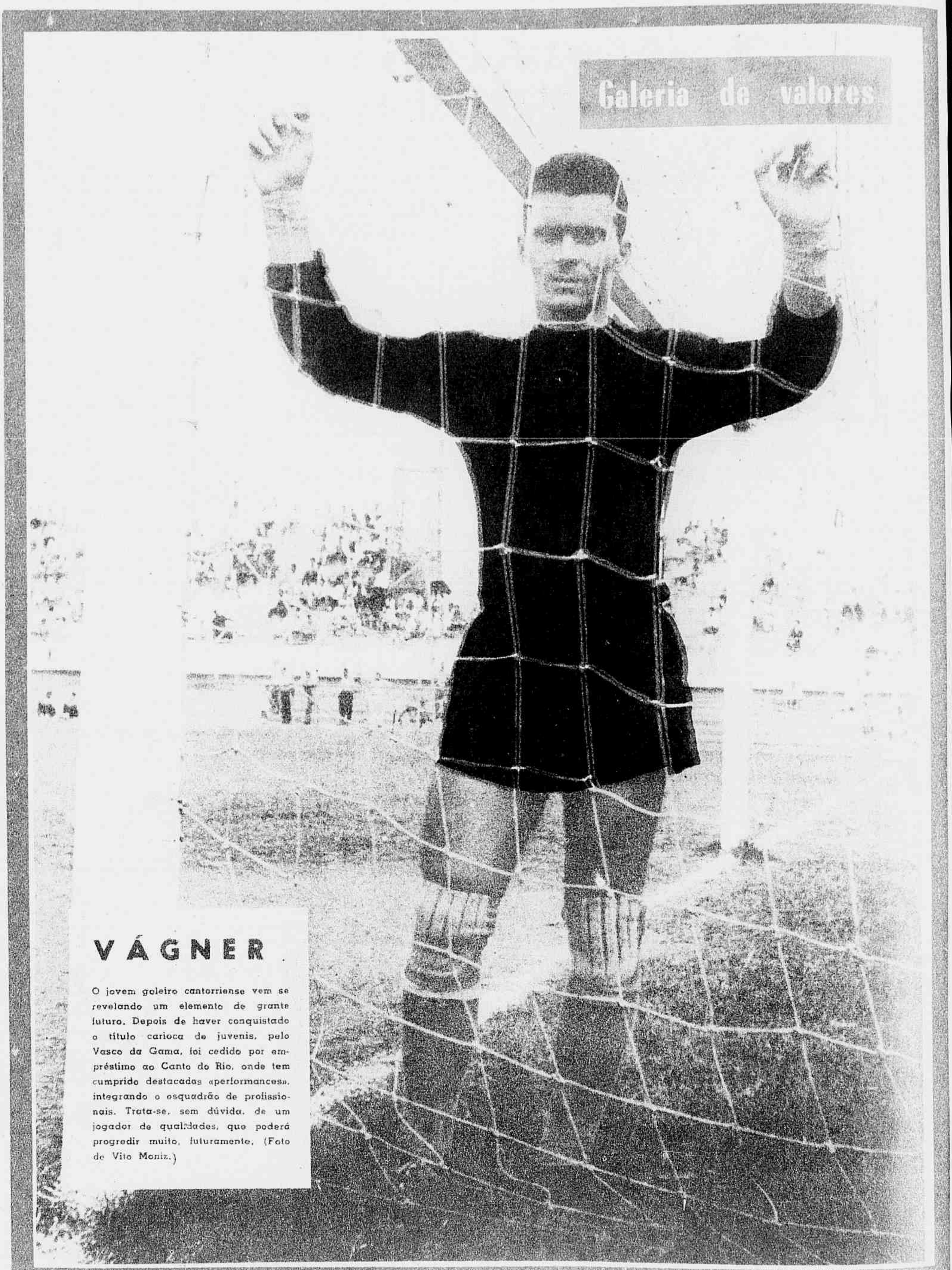
NOMES PARA O FUTURO

O presidente Paulo Azeredo surpreendeu Zezé Moreira todo eufórico. E perguntou:
— Ganhou no bicho, Zezé?
— Nada disso, presidente
— Então já sei: deu aquela dupla no sétimo páreo!
— Qual nada! Coisa muito melhor! Tenho dois nomes em vista para chefiar a linha atacante do Botafogo no próximo campeonato, já que o Baiaco, o Casnock e o Alarcón não deram no couro!
O presidente Paulo Azeredo matutou, matutou, não conseguiu atinar com os nomes e, depois, indagou quais eram.
E o Zezé, mais eufórico ainda, respondeu:
— O Heleno de Freitas, que está fazendo misérias no Olimpic de Barbacena, ou o Otávio.

FÔRÇA DE EXPRESSÃO

Pavão caprichou na marcação de Leônidas...

Galeria de valores



VÁGNER

O jovem goleiro cantorriense vem se revelando um elemento de grante futuro. Depois de haver conquistado o título carioca de juvenis, pelo Vasco da Gama, foi cedido por empréstimo ao Canto do Rio, onde tem cumprido destacadas «performances», integrando o esquadrão de profissionais. Trata-se, sem dúvida, de um jogador de qualidades, que poderá progredir muito, futuramente. (Foto de Vito Moniz.)

VALTER IMPEDIU O EMPATE!

Cheios de dramaticidade foram os minutos finais do cotejo entre Flamengo e Olaria. Os rubro-negros lamentaram-se desesperadamente na pleniude, procurando perfurar os muros altos e bem defendidos que erigiram seus adversários. Mas o defensor abaixo mostrou-se firme, impedindo o cerco cheio de perigos. Na foto, observamos o goleiro Valter praticando arrojada intervenção, um pé de Joel e todo, consequindo deter uma ofensiva perigosíssima dos rubro-negros. (Foto de Alberto Ferreira)